



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



HOSANA MARIA NOGUEIRA LEITE

**Era uma vez uma Instituição Federal de Educação de Formação
Profissional do Sertão pernambucano...
Qual o espaço da Literatura nessa História?**

Petrolina-PE

2018

HOSANA MARIA NOGUEIRA LEITE

**Era uma vez uma Instituição Federal de Educação de Formação
Profissional do Sertão pernambucano...
Qual o espaço da Literatura nessa História?**

Projeto de Intervenção apresentado ao Mestrado Profissional de Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento aos requisitos necessários à conclusão ao Mestrado.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rosane Meire Vieira de Jesus

Petrolina-PE

2018

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Leite, Hosana Maria Nogueira.

Era uma vez uma Instituição Federal de Educação de formação profissional do sertão pernambucano... Qual o espaço da literatura nessa história? / Hosana Maria Nogueira Leite. - 2018.

95 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosane Meire Vieira de Jesus.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Currículo. 4. Ensino integrado. 5. Formação profissional. 4. Institutos federais de educação, ciência e tecnologia. I. Jesus, Rosane Meire Vieira de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título.

CDD 372.4 - 23. ed.

HOSANA MARIA NOGUEIRA LEITE

**Era uma vez uma Instituição Federal de Educação de Formação
Profissional do Sertão pernambucano... Qual o espaço da
Literatura nessa História?**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento aos requisitos necessários à conclusão ao Mestrado.

Aprovada em 20 de outubro de 2018.

Rosane Meire Vieira de Jesus – Orientadora _____

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFBA,
Universidade Federal da Bahia

Márcea Andrade Sales _____

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFBA,
Universidade Federal da Bahia

Maria Inez da Silva Carvalho _____

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFBA,
Universidade Federal da Bahia

Maria Jucilene Lima Ferreira _____

Doutora em Educação pela Universidade de Brasília,
Brasília, DF.

Universidade Federal de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A *Clarice Lispector* de tato e riso contido, por lembrar sutilmente a cada *Encontro Marcado* que as palavras não pertencem a mim, ao contrário, preciso conhecê-las mais intimamente para que minhas ideias possam existir através delas;

Ao Instituto Federal campus Petrolina pela oportunidade de seguir *Estrada a fora...*

Aos professores e colegas, especialmente a anDorinha, por me ajudarem a compreender a importância de distinguir o momento certo entre olhar e colher *Os lírios dos campos*;

Ao meu *Quasímodo*, pela resiliência de trabalhar e cuidar, na minha ausência, de nossa *Capitu* de olhos oblíquos.

EPÍGRAFE

Não sei viajar não tenho disposição não tenho coragem
mas posso esquecer uma laranja sobre o México
desenhar um veleiro sobre a Índia
pintar as ilhas de Cabo Verde uma a uma
como se fossem unhas
duplicar a África com um espelho
criar sobre o Atlântico um círculo de água
pousando sobre ele meu copo de cerveja
circunscrever a Islândia com meu anel de noivado
ou ocultar o Sri Lanka depositando sobre ele
uma moeda média
visitar os nomes das cidades
levar o mundo a passeio
por ruas conhecidas
abrir o mapa numa esquina, como se o consultasse
apenas para que tome
algum sol

Ana Martins Marques (2015)

RESUMO

Este trabalho discute, a partir de análise documental, a proposta curricular da educação integrada do ensino médio integrado ao técnico que é base da educação profissionalizante dos Institutos Federais. Dessa forma aproxima-se do desenho curricular do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* Petrolina, para investigar o papel da leitura nesse universo. A partir de entrevistas e questionários identificar o leitor do *campus*, analisando seu potencial leitor e suas preferências literárias, para, então, compreender de que forma a Literatura participa da formação dos estudantes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* Petrolina. A partir dessa compreensão, pode-se delinear possibilidades estratégicas interventivas, através da implementação de um programa de leitura com base na Teoria da Recepção, a fim de que se potencialize a cognição, a criatividade e a imaginação dos estudantes leitores do *campus*.

Palavras-chave: Literatura, Currículo, Instituto Federal.

ABSTRACT

This dissertation, based on a qualitative and quantitative approach, firstly reflects, from the analysis of documents, the curricular proposal of integrated secondary education linked with the technician that is the basis of the professional education of the Federal Institutes. This discussion limits itself to what is conjectured about education integrated to what is practiced at the Federal Institute of Sertão Pernambucano, campus Petrolina. Subsequently, it enters the understanding of the relation between the reading, that comes from a universe genuinely propaedeutic, with a curriculum technicalist. Based on oral and written interviews, the potential reader of the campus is measured, the reader's identification and literary preference, in order to finally discover the role of Literature and other readings in this ambivalent space. Based on this perception, it is possible to delineate strategic intervention possibilities through the implementation of an institutional reading program based on the Reception Theory to the reader, in order to enhance the cognition, creativity and imagination of students on campus besides offering through the readings held, a space of dialogue for institutional community.

Key words: Literature, Curriculum, Federal Institute.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Alunos realizando o quiz de Literatura	15
Figura 2 – Matriz Curricular do Curso do Médio Interado de Edificações	27
Figura 3 – Base Curricular de Linguagem Códigos e suas Tecnologias	28
Figura 4 – Resultado do PISA 2015	30
Figura 5 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	31
Figura 6 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	32
Figura 7 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	33
Figura 8 – Competências de Leitura do SAEB	35
Figura 9 – Gráfico com representação do resultado dos alunos do IF no SAEB	37
Figura 10 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	40
Figura 11 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	41
Figura 12 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	44
Figura 13 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF	44
Figura 14 – Pátio do campus Petrolina onde será colocada a Geladeiroteca de revistas	48
Figura 15 – Ilustração de um organograma do programa de leitura institucional	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: O CADÁVER DE OFÉLIA	9
2. METODOLOGIA: TROUXESTE A CHAVE?	14
3. ANÁLISE DOCUMENTAL: JÁ MEDITASTE ALGUMA VEZ NO DESTINO DO NARIZ, AMADO LEITOR?	20
4. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES: UM ENCONTRO MARCADO	31
5. PROJETOS DE INTERVENÇÃO	47
5.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO I: O SERTÃO É UM MUNDO. O LIVRO É UM MUNDO	47
5.1.1 INTRODUÇÃO	47
5.1.2 DESENVOLVIMENTO	52
5.1.3 METODOLOGIA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO	55
5.1.4 PLANO DE AÇÃO	56
5.1.5 CRONOGRAMA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS	70
5.2 PROJETO DE INTERVENÇÃO II: GELADEIROTECA	71
5.2.1 METODOLOGIA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA GELADEIROTECA ...	71
5.2.2 PLANO DE AÇÃO	72
5.3 RESULTADOS ESPERADOS	74
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: SEGREDOS DE LIQUIDIFICADOR	76
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICES A – Questionário aplicado aos professores	86
APÊNDICES B – Questionário aplicado aos estudantes	87
ANEXO A – Calendário Letivo de 2018 do Instituto Federal	91
ANEXO B - Instrumentos para sistematização da reunião diagnóstica coletiva	92
ANEXO C – Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso do Médio Integrado para a área de Linguagens e suas Tecnologias	93

ANEXO D – Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso do Médio Integrado para a área de Matemática e suas Tecnologias.....	94
--	-----------

1. INTRODUÇÃO: O CADÁVER DE OFÉLIA

Este líquido é água.
 Quando pura
 É inodora, insípida e incolor.
 Reduzida a vapor,
 sob tensão e a alta temperatura,
 move os êmbolos das máquinas que, por isso,
 se denominam máquinas de vapor.
 É um bom dissolvente.
 Embora com exceções, mas de um modo geral,
 dissolve tudo bem, bases e sais.
 Congela a zero graus centesimais
 e ferve a 100, quando à pressão normal.
 Foi neste líquido que numa noite cálida de Verão,
 sob um luar gomoso e branco de camélia,
 apareceu a boiar o cadáver de Ofélia
 com um nenúfar na mão.
 (António Gildeão, 1983)

Escolhi iniciar com esse poema, porque me remete a ideias improváveis, impensadas, mas possíveis, como o Instituto Federal do Sertão pernambucano *campus* Petrolina, situado no Vale do São Francisco. O *campus* já está na sua terceira versão. Primeiro, Escola Técnica Federal de Pernambuco, depois Centro de Educação Tecnológica e, atualmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. E essas transformações evidenciam uma dinâmica de flexibilidade e adaptação a mudanças, inclusive, as improváveis como no poema de António Gildeão que converge ciência e arte, possibilitando harmonia e comunicação entre poesia e elementos químicos, arte e ciência com suas linguagens próprias, mas que se integraram no poema a favor da possibilidade poética. Assim também são os Institutos Federais, criados pela Lei 11.892 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que tem como desafio articular de maneira integrada os conteúdos propedêuticos do Ensino Médio e a formação técnico-profissional. Nesse contexto, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 15/98 ressalta que “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular, ou por diferentes estratégias de educação continuada”. O Projeto pedagógico de nível médio integrado em curso Edificações destaca essa ideia, quando diz que,

A comunidade que faz o IF do Sertão - PE compreende o ensino integrado como forma de assegurar uma melhor formação, uma vez que torna possível o diálogo entre as disciplinas do núcleo comum e as disciplinas da área técnica como mecanismo de formação da cidadania ao tempo em que consolida a preparação para o mundo do trabalho que demanda a sociedade contemporânea. Acredita-se ser o ensino integrado à superação do enfoque

dicotômico que ao longo do tempo tem minimizado o ensino profissionalizante por possibilitar a articulação dos conhecimentos e a consolidação da formação global do indivíduo; favorecendo as premissas propostas pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. (PPC/EDIFICAÇÕES, 2009, p. 09).

Essa aproximação entre currículos anteriormente antagônicos reforça com a criação dos IF(s) um conjunto de competências comuns a serem desenvolvidas tanto na educação básica quanto na profissional. Como seria colocada em prática a perspectiva político-pedagógico desse projeto? Machado (2010, p. 80) responde dizendo que “Pretende-se, de outra maneira, concorrer para que esse desafio de integração seja uma oportunidade bem aproveitada pelas escolas do país para renovar e inovar processos de ensino-aprendizagem” [...].

Inovou-se ou se renovou o ensino da Literatura, nesse contexto, em que o currículo integrado se distribui em uma carga horária de 4.800 horas entre os componentes de Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio? Qual papel desempenha a Literatura, nesse “desafio de integralização”? (MACHADO, 2010, p. 80). Isso se torna especialmente interessante porque nas instituições de Ensino Médio, a Literatura tem um papel secundário com preocupação fortemente historiográfico, ou seja, não há preocupação centrada com a formação ao leitor ou apreciação estética do texto Literário. A professora de Literatura da PUC, Martins (2017), em uma entrevista na seção Literatura em Movimento no Portal Escrevendo o Futuro confirma essa percepção sobre o ensino da Literatura nas escolas brasileiras dizendo que,

O modo como a Literatura vem sendo trabalhada nas escolas, nos mostra o quanto ainda somos tributários do modo cronológico que é um modo que nos remete ao modelo francês bem antigo, que é um modelo historiográfico e precisa ser revisto urgentemente. Não exatamente pelo texto antigo, que é um acervo cultural, mas como nós professor está levando-os para escola, destacando mais os aspectos historiográficos do que propiciando uma vivência ou experiências narradas ou poetizadas pelo texto literário.

Tratando-se então, de um espaço heterogêneo como os Institutos Federais em que a primazia é dada à formação integrada do educando com itinerário formativo Técnico concomitante com Ensino Médio. Nesse contexto, a Literatura tem um papel diferenciado que possibilite a aproximação da Literatura à formação profissional? Afastando-a da corrente historiográfica e se aproximando da Teoria da Recepção ao leitor, cujo foco é dado à apreciação estética do texto e a formação do leitor?

Ao primeiro olhar, é imperceptível a presença de manifestações literárias no campus porque não se observa na parte física registros que remetam à ideia de que ali, naquele espaço,

a Literatura desempenha um papel importante na formação do educando, e menos ainda, qual é o foco dado ao ensino da Literatura, se historiográfico ou se há uma preocupação com a estética do texto ou com a formação leitora, ou seja, se há um olhar diferenciado por parte da prática pedagógica institucional ou arquiteturas curriculares que apontem para a preocupação com a recepção dos leitores em formação? Essas questões me levaram ainda a duas hipóteses: a primeira há resistência natural à literatura por se tratar de um espaço de tradição tecnicista? A segunda, baseando-me no último resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em que os estudantes da Rede Federal obtiveram o melhor resultado em leitura no Brasil, apesar da ausência da leitura sistematizada ou manifestações literárias no *campus* Petrolina. Ou seja, há uma situação aparentemente desconexa do potencial leitor dos estudantes do *campus* Petrolina e os demais estudantes da Rede Federal segundo o resultado apresentado pelo PISA? Esses questionamentos só puderam ser respondidos após a pesquisa de campo e análise documental.

Segundo as problemáticas explicitadas, este trabalho busca compreender o papel da Literatura na perspectiva do currículo integrado, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases diz que “a educação integrada deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular”. Em consequência disso, perceber qual é a participação da Literatura na formação profissional dos estudantes do *campus* Petrolina. Analisar a disposição dada à Literatura nos Planos Curriculares dos Cursos (PCCs) nos Cursos de Médio Integrado em Edificações, Química, Eletrotécnica e Informática, em consequência, descobrir qual o foco metodológico no ensino da Literatura no *campus*, ou seja, se as metodologias utilizadas nos ensinamentos da Literatura aproximam-se de práticas historiográficas ou de práticas com ênfase no leitor, como a teoria da recepção ao leitor.

A partir dessas percepções, propor ações que visem ao fortalecimento do estudante leitor no *campus*, tendo como suporte um Programa anual de leitura, organizado em quatro períodos paralelos às quatro unidades do calendário acadêmico da Instituição, com temáticas de interesse da comunidade, aproximando a Literatura à realidade do educando através de espaços de diálogos tendo o texto como pressuposto, em que se colocam frente a frente duas, três ou mais histórias: dos estudantes e dos livros. Cabe ressaltar que o calendário de leitura incluirá, textos literários assim comumente definidos como textos com função estética e linguagem subjetiva. Enquanto o texto não literário assume uma função informativa, utilitária. De acordo com a definição, o calendário de leitura institucional terá leituras literárias e não literárias em diversos gêneros discursivos, por isso utilizo a dupla expressão: “Literatura e

outras leituras” em virtude do calendário incluir textos, literários e não literários. Apesar do foco de análise da pesquisa ser a Literatura.

Logo, as temáticas das obras escolhidas para elaboração do programa de leitura basearam-se nas necessidades ou anseios dos envolvidos, segundo referências dos estudantes. Não se trata, portanto, de temáticas estanques, mas um programa flexível que pode ser direcionando ou redirecionado sempre que as circunstâncias assim exigirem. Tratando-se de projeto de intervenção para promoção da leitura no campus, formação de leitores, valorização da Literatura pelo viés da teoria da Recepção, abertura de espaços de diálogos como um suporte emocional através da leitura, colaborando com a emancipação dos envolvidos. Isso porque a leitura é um convite ao diálogo, proporcionando a formação, a reafirmação ou a desconstrução das identidades dos envolvidos.

A breve análise dos documentos institucionais do Instituto Federal, campus Petrolina, evidenciou que apesar da falta da prática leitora pelos discentes ser apontada no Programa de Desenvolvimento Institucional como uma das causas relacionadas às dificuldades de aprendizagem; na prática, não há referências diretas à leitura como proposta de trabalho. Há nas bases dos componentes curriculares menção à prática de leitura com o termo “procedimentos de leitura”, mas não há clareza quais são esses procedimentos de leitura ou quais objetivos se deseja alcançar com esses procedimentos, bem como quais metodologias são utilizadas para o alcance desses objetivos. Referente ao ensino da Literatura há nas Matrizes Curriculares dos Planos dos cursos, apenas a descrição dos movimentos literários com forte ênfase à historiografia literária. Nesse ponto, Teodoro (1990, p. 43) diz que “A literatura pode ser tudo ou pode ser nada, dependendo da forma como for colocada e trabalhada em sala de aula. Tudo, se conseguir unir sensibilidade e conhecimento”.

O aporte teórico e a análise documental ajudaram a compreender o papel da Literatura no currículo do IF-Sertão campus Petrolina e a constatação de que a exposição curricular do ensino da Literatura e sua presença em atividades de leitura no campus não se diferenciam de outras instituições de ensino. Ou seja, a Literatura é exposta nos Planos de Curriculares de Cursos de maneira meramente historiográfica.

Além da concepção historiográfica, a proposta é que o ensino da Literatura possibilite a apreciação e diálogo do e com o texto literário. A dinamização da literatura faz dela um dispositivo de conscientização. O ensino da Literatura valoriza a formação de leitores e suas formas de recepção, seus efeitos, seu carácter estético e sua função social que pode ser bifurcada em duas direções: a leitura como parte de um processo emancipatório dos indivíduos e a leitura como parte de um processo cognitivo interdisciplinar, importante para o

processo intelectual até a proficiência em várias situações de comunicação das mais diversas linguagens.

Este trabalho tem como referencial teórico a concepção dos efeitos da obra literária no leitor, discutido por Jauss (1967) e Wolfgang Iser (1999). Esses autores foram os primeiros teóricos que, no final da década de 1960, direcionaram os holofotes sobre a face do leitor, até então ignorado por outras teorias literárias vigentes que enxergavam apenas a constituição de uma relação dúbia, autor-obra, desconsiderando o leitor nessa relação. A relação passou a ser concebida em trio, autor-obra-leitor, reconhecendo o diálogo que se estabelece entre eles e os efeitos receptivos do texto sobre o leitor e do leitor sobre o texto, num “duplo horizonte, o interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial, trazido pelo leitor de uma determinada sociedade” (JAUSS, 1979, p. 49-50 apud VIANA, 2011, p. 661).

2. METODOLOGIA: TROUXESTE A CHAVE?

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra
E te pergunta, sem interesse pela resposta,
Pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Esse trecho faz parte do poema “Procura da Poesia” de Carlos Drummond de Andrade em que ele usa como recurso a metapoesia, a metalinguagem para explicar o fazer poético. O quanto é difícil à elaboração, a construção do poema. As palavras estão dispostas na Língua, no dicionário. Escolhê-las, reuni-las, rimá-las para tecer um poema é tarefa árdua. Assim, também é o fazer da pesquisa, as ideias dispostas, como executá-las?

A consciência do objeto de estudo e da especificidade do espaço da pesquisa revelou sua natureza qualitativa “porque explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 72). O Instituto apresenta um cenário com indivíduos e histórias. O que me levou a certeza de que precisaria ouvir a comunidade, sem estagnar ou concluir precipitadamente os sentimentos dos envolvidos ou tentar traduzir respostas muito particulares, uma vez que a pesquisa qualitativa se ocupa com o universo dos significados Segundo Minayo (2016, p. 20,21), “também, das aspirações e das crenças, dos valores e das atitudes que se materializam ou se confirmam na fase do campo”.

O primeiro movimento em busca de resposta foi uma prática do componente curricular Oficina II do Curso de Mestrado Profissional em Educação: currículo, linguagem e Inovações pedagógicas, com carga horária de 34 horas, ministradas pela professora Maria Roseliy de Sá. A atividade “Conversando sobre a Rede” foi realizada na praça de convivência do campus Petrolina; foi o primeiro momento para ouvir a comunidade do Instituto acerca da temática pesquisada. Esteve presente toda comunidade acadêmica: alunos de todos os segmentos e cursos, professores e administrativos do campus. A intenção principal foi verificar o nível de aceitação da temática na comunidade, através de uma abordagem lúdica.

A atividade principal desenvolvidas foi um questionário escrito com perguntas direcionadas aos professores da área técnica, propedêutica e com os estudantes de todos os cursos e segmentos. A intenção nesse momento era perceber a recepção deles quanto à

temática e de como a comunidade relacionava Literatura e a formação profissional e como eles utilizavam ou se utilizavam a leitura em sala de aula. A opção pelas perguntas abertas deu mais liberdade de expressão aos entrevistados, como por exemplo, qual a importância da Literatura na formação profissional? Essa pergunta exigiu dos participantes do questionário um posicionamento direto. Houve ainda, nessa atividade, dinâmicas de interação com os estudantes, através de jogos, brincadeiras e quiz, questionário de conhecimentos sobre clássicos literários, com o objetivo de fazer uma avaliação dos conhecimentos prévios sobre obras consagradas da Literatura e, por fim, premiá-los com livros.

Figura 1 - Alunos realizando o quiz de Literatura



Dentre outros questionamentos direcionados aos professores nesse primeiro momento, foi saber deles como era a abordagem em sala de aula a respeito do incentivo à leitura formal e informalmente em sala. Nessa questão, houve equilíbrio nas respostas dadas. Há incentivo às leituras diversas em sala de aula, tanto por parte dos professores de formação técnica como por parte dos professores da base comum, indiscriminadamente.

Especificamente aos professores de Língua Portuguesa e Literatura, as questões versaram a respeito do ensino da literatura e sobre as práticas de leitura dentro de uma perspectiva sistematizada pelas matrizes dos cursos. Já em relação aos alunos, a questão central era se eles reconheciam a importância da Literatura para formação profissional e se eles tinham hábitos de leitura. Entre os estudantes, houve equilíbrio nas respostas, apesar de alguns terem demonstrado insegurança e desconhecimento, se eles tinham ou não aulas de Literatura de fato. Já outros estudantes que tinham ciência das aulas de Literatura, responderam que não gostavam dessas aulas e que não percebiam relação desse componente com sua formação profissional. Poucos disseram o contrário, mas a maioria expressou de maneira vaga suas respostas como esta: “é bom para o meu vocabulário”.

O contrário dos professores em que praticamente todos responderam que a Literatura e as práticas de leituras são importantes para a formação profissional do educando. Na questão dos hábitos de leituras individuais, grande parte dos professores se autoconsideravam leitores, além disso, disseram incentivar essa prática em sala de aula.

Outro dado interessante referente aos professores da área técnica é que eles reconheciam que a proficiência leitora é habilidade indispensável à tão sonhada formação integrada. No entanto, eles próprios ignoravam “como” ela é importante. Essa ideia está imbuída no senso-comum de que a leitura é importante. Na educação profissionalizante é mais rara essa discussão em torno dessa temática, ou seja, como (a leitura) pode colaborar com a formação integrada dentro de um processo educativo com formação específica.

A segunda etapa da pesquisa envolveu os quatro cursos do Médio Integrado. Apliquei nessas turmas um questionário escrito com questões estruturadas e semiestruturadas. Participaram da pesquisa 145 estudantes do IF Sertão Pernambucano campus Petrolina, nas turmas dos segundos e terceiros anos dos cursos de Química. Eletrotécnica, Informática e Edificações e dois docentes de Língua Portuguesa do campus.

Tabela 1- Alunos que responderam o questionário

Curso	Ano	Matriculados	Entrevistados
Informática	2º	23	18
Informática	3º	25	23
Eletrotécnica	2º	-	-
Eletrotécnica	3º	15	15
Edificações	2º	42	18
Edificações	3º	33	22
Química	2º	31	21
Química	3º	34	28
Total		203	145

O parâmetro utilizado para o tamanho da amostra foi da população total. Segundo os cálculos de amostragem estatística para uma população de 200 a 2010 ser considerada uma mostra aceitável deve gerar o tamanho da mostra a partir de 132. Dessa forma, os dados apresentados na pesquisa atendem os requisitos aceitáveis da estatística.

Limitei o questionário aos estudantes que ainda poderiam vivenciar o programa de leitura. Inicialmente, era para ser realizada com oito turmas, no entanto, não foi possível com a turma do 2º Eletrotécnica. Dessa forma, a aplicação do questionário envolveu sete turmas dos segundos aos terceiros anos. A ausência dos primeiros anos justifica-se, porque eles iniciaram na instituição há pouco tempo, portanto, sem percurso formativo significativo no *campus* e a ausência dos quartos anos, porque estão em vias de conclusão de curso.

Os estudantes dos segundos e terceiros, portanto, atendiam melhor ao estudo por compartilharem seus percursos leitores no instituto, suas preferências de leitura e como as escolhem em ordem de importância e por quais temas se interessam. Esse momento mostrou também, em segunda ordem, qual era o comprometimento da instituição com a leitura Literária e outras leituras, como também, quais os sentimentos, ansiedades e o envolvimento dos estudantes com a leitura dentro e fora do *campus*.

Para entender a dimensão dos significados envolvidos, utilizei questionários com perguntas semiestruturadas porque possibilita melhor eficiência do tempo, uma vez que concentra o foco em perguntas pré-formuladas sobre um tema de interesse para a pesquisa. Há também uma taxa maior de retorno e expressão com mais liberdade nas questões abertas e celeridade nas fechadas. Esse momento permitiu perceber dos estudantes uma curiosidade prévia sobre a temática, pois eles levaram mais tempo para responder as questões do que planejado. Isso me foi traduzido como envolvimento com a temática, inclusive, tiraram várias dúvidas e sugeriram muitas leituras.

Dentre os alunos que responderam o questionário, escolhi um aluno para entrevista de narrativa oral, o aluno Daniel¹ do 3º Eletrotécnica. Escolhi-o pela experiência vivenciada por ele no *campus*. A entrevista narrativa, segundo Gos (2010, p. 224), “rompe com o esquema pergunta-resposta recorrente em outros instrumentos de coletas de dados e visa produção de toda uma história de vida ou apenas certo segmento temporal relacionado ao conteúdo de uma biografia”. Esse estudante em especial chamou-me atenção pela experiência que narrou a respeito do seu percurso leitor e a importância da leitura nas decisões que ele tomou.

Com os professores inicialmente, enviei o questionário por e-mail para que eles pudessem refletir acerca das questões abordadas. Em seguida, fiz a entrevista pessoalmente para gravação de áudio. Escolhi esse recurso, porque pretendi deixá-los mais à vontade.

No *Campus* Petrolina, há quatro professores de Língua Portuguesa que dividem dezesseis turmas do ensino médio. Não há laboratórios de linguagens ou algo semelhante para

¹ Os nomes dos sujeitos da pesquisa são fictícios para preservar a identidade dos envolvidos.

promoção de leitura. Aliás, os espaços físicos do campus, pátios e murais não denunciam a presença da literatura ou qualquer manifestação à leitura ou outras artes. Aparentemente, o ambiente físico não demonstra a presença da leitura no *campus*.

As questões da entrevista versaram sobre a prática de leitura no campus, exploração do potencial leitor, a prática pedagógica nas aulas de Literatura e atividades de leituras.

A conversa com professores e alunos do *campus* desmistificaram “boatos” acerca da leitura, bem como me ajudaram a compreender acerca das idiossincrasias do espaço em si, predominantemente profissionalizante por se tratar de um currículo diversificado, com forte ênfase na formação profissional do educando. Essas particularidades conduziram-me, indubitavelmente, à análise hermenêutica dos dados recolhidos nas sete turmas do Médio Integrado. Era importante saber se os alunos já haviam participado de atividades significativas de leituras no campus. Essa pergunta é base, porque mostra o olhar dos estudantes para a questão do envolvimento do campus com o processo de leitura.

O olhar para essas questões levantadas não foi, portanto, um ato isolado, absoluto ou definitivo, pois perceber as nuances que marcam diferentes circunstâncias exige do pesquisador distância e envolvimento ao mesmo tempo. Daí a necessidade da hermenêutica, porque se tem “a nossa disposição diversas formas de interpretar as experiências em função da interação uns com os outros” (BOGDAN, 1994, p. 65). Essa situação exige um olhar hermenêutico já que cada indivíduo tem uma visão particular sobre as coisas e sobre o mundo e cada ponto de vista depende de um tanto de flexibilidade do entrevistador para compreender o contexto, numa perspectiva de fusão de horizontes, dessa forma “os envolvidos no diálogo têm a intenção de compreender o outro, então estende seus horizontes para abarcar e interagir” (JESUS, 2012, p. 26).

A partir daí, pude pensar numa proposta de intervenção que pudesse aproveitar o potencial leitor dos estudantes e da própria Instituição dentro do desenho curricular integrador, porque o programa de leitura institucional como instrumento de intervenção foi construído com os temas sugeridos pelos alunos e professores em valorização à recepção do leitor que é a metodologia escolhida para o programa de leitura. Impossível elaborar atividades para os estudantes sem ouvi-los primeiramente, isso seria, no mínimo, paradoxal, porque as leituras propostas precisam ser significativas ao universo a quem se pretende. A fruição da literatura, por exemplo, pressupõe um leitor que exerça o direito de escolha do texto que lerá, lendo como uma experiência individual, subjetiva e mesmo afetiva.

O Programa Anual Instituição divide-se em quatro unidades em que há sábados letivos previamente programados para atividades no *campus*, com orientação do Conselho Superior.

Assim, os encontros ou atividades propostas pelo programa de leitura realizar-se-ão concomitante ao calendário institucional. Principalmente, ao que concerne aos sábados letivos que podem ser programados para realização dos encontros de leitura, execução e culminância das leituras feitas ou outras ações pensadas, a partir delas, durante todo período das leituras e discussões das temáticas propostas no programa. Dessa forma, torna-se a leitura como elo integrador, como parte da dinâmica neste espaço de formação profissional, envolvendo estudantes do Médio Integrado, nos quatro cursos, Química, Eletrotécnica, Informática e Edificações.

3. ANÁLISE DOCUMENTAL: JÁ MEDITASTE ALGUMA VEZ NO DESTINO DO NARIZ, AMADO LEITOR?

Conhecer um pouco mais a Instituição, através do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), Projeto de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (PDI) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos do Médio Integrado. Foi como estabelecer um diálogo com a história do campus porque esses documentos apresentaram mais ainda este espaço, os anseios e as diretrizes. É como seguir o fio de Ariadne que levará à possibilidade de definir mais ainda o papel da leitura e da Literatura nesse espaço heterogêneo e, a partir daí, compreender como acontece ou aconteceu o enlace do espaço de formação de leitores com o espaço de formação profissionalizante. Ou seja, como a Literatura participa no desenho curricular da Instituição e conseqüentemente no processo de ensino aprendizagem.

O PPPI (2018-2020, p. 36) no subtópico “Políticas de Ensino” do IF- Sertão faz uma ressalva a respeito da evolução do ensino do Instituto Federal do Sertão Pernambucano dizendo que o ensino da Instituição é referência Regional porque demonstra uma capacidade de “formação de cidadãos capazes de intervir em sua realidade buscando sua transformação, formação significativa para a concepção de cidadãos capazes de ser o diferencial em sua realidade social.” Pensando nesse lugar que oferece possibilidades de transformação do cidadão para que esse se habilite ao ponto, dele mesmo, ser o agente transformador do seu meio é que percebo o papel de destaque que a leitura deveria assumir para esse fim descrito. O PPPI ainda destaca que “A escola precisa estar atendida com essa realidade propiciando as ferramentas para que o aluno se instrumentalize para atuar com competência”. Um programa de leitura sistematizado, com uma metodologia aliada a uma proposta que se preocupe com a formação e desenvolvimento de competências leitoras está em consonância com a política educacional defendida pelo PPP porque a partir da exploração das potencialidades de diálogos que os textos permitem em si, de modo a promover o interesse do leitor e a conseqüente compreensão do mundo em que vive e “atue com competência”. Ainda no PPPI (p. 31) no subtítulo Integralização Curricular diz que “Nesse sentido, as diferentes possibilidades de integralização podem ser um instrumento de interdisciplinaridade; não se trata de eliminar as disciplinas, mas, torná-las comunicáveis entre si”. Nesse trecho encontro subsídio para implantação de um programa de leitura no *campus* dividido por temas, pois esses temas denotam o vácuo existente pela inaplicabilidade dos diálogos entre as disciplinas no processo de ensino do *campus*. Pois a Literatura como Ciências em que cabem todas as outras consegue

promover um diálogo entre os componentes convergindo várias leituras e gêneros discursivos em torno de um tema como meio não só de iniciar o diálogo, como promovê-lo, ampliá-lo e sustentá-lo. O PPI reconhece e confirma que as rápidas mudanças no cenário mundial impulsionam e exigem transformações das entidades educacionais para que os indivíduos acompanhem e se preparem para os novos rumos, não apenas para o mundo do trabalho, mas também nas “áreas humanistas” (p. 28). E complementa dizendo, “A formação do ser humano como resultado do movimento histórico ultrapassa a dinâmica atual de um conhecimento técnico-científico”. E para todas essas transformações, prescreve exclusivamente a Ciência e a Tecnologia, ao dizer que “a ciência e a tecnologia convertem-se nos grandes catalizadores desse processo de transformação” (p. 28). É certo que as Instituições Federais se ancoram na Ciência e na Tecnologia como base de todo processo educacional e a importância dessas duas áreas são inquestionáveis para o avanço e melhorias para condições de vidas dos indivíduos, mas faço a ressalva de que a área de Linguagem deve estar também aliada à essa proposta juntamente com a Ciência e a Tecnologia como proposição da integralização à medida que a linguagem mediante a Literatura reforça as necessárias transformações, principalmente no próprio indivíduo, e a partir dele, promover as devidas transformações interpessoais e sociais.

É confortável, no entanto, lembrar o que PDI (2014-2018, p. 58) no subtítulo Políticas de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação esclarece sobre o princípio científico e o princípio educativo da pesquisa. O princípio educativo diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

O desafio da pesquisa no IF SERTÃO-PE é, pois, ir além da descoberta científica. Os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais e deverão ser capazes de provocar nas pessoas a atitude de curiosidade frente ao mundo e ser capazes também de dialogar com este mundo, numa atitude própria de pesquisa e extensão. (PDI, 2014-2018, p. 58)

Dentre os princípios descritos no PPPI (p. 36) que norteiam as políticas de ensino do IF, seis deles se convergem com os objetivos deste Projeto:

- d) A contribuição para o aumento da escolaridade das pessoas;
- e) A formação do ser humano em todas as suas dimensões;
- h) A implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de Ensino;
- i) A busca de ampliação do acesso e permanência com êxito;
- l) A valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- m) O diálogo no processo de ensino e aprendizagem;

O horizonte de expectativa, concepção utilizada na teoria da recepção para explicar o crescimento do leitor em direção à sua emancipação na medida em que busca ampliar seus próprios horizontes de expectativas através das leituras de carácter emancipatório, ou seja, leituras que vão além do que o estudante-leitor já sabe, mas sim, novas perspectivas ainda não consideradas. Dessa forma, o leitor tem a oportunidade de participar, de se construir, se desconstruir, pois põe em questionamento o que sabe e continua em busca do seu próprio espaço, da sua própria percepção, e de certa forma, incentiva-o à verticalização de sua escolarização, buscando ampliar seus conhecimentos pragmáticos. Dessa forma, a leitura contribui para o aumento da escolarização das pessoas. No item que fala da formação do ser humano em todas as dimensões, esse é de fato a idealização dos Institutos. Uma formação que integre tecnologias, ciências, culturas e humanidades. Sobre essa questão, já tenho falado anteriormente da importância da Literatura nesse aspecto porque à medida que imergimos nas leituras, imergimos em outras pessoas, em outros pensamentos, em outros mundos. É pela leitura que nos construímos, nos avaliamos em todas as dimensões, pois ninguém está imune às leituras que realiza. No item, sobre a implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino; O método recepcional para o ensino da Literatura como fio condutor do programa de leitura Institucional é uma inovação pedagógica para o *campus* Petrolina porque esse método não é utilizado por nenhum professor de Literatura do *campus*, segundo os próprios professores afirmaram. Ao utilizar esse método há valorização do leitor no processo porque direciona os holofotes sobre a face do leitor, até então ignorado por outras teorias literárias vigentes que enxergavam apenas a constituição de uma relação dúbia, autor-obra, desconsiderando o leitor nessa relação, mas a partir da luz lançada por Hans Robert Hauss, essa relação passou a ser concebida em trio, autor-obra-leitor, isso significava, não só reconhecer o papel do leitor nesse enlace, mas reconhecer o diálogo que se estabelece entre eles, obra e leitor, sobretudo valorizando-o mais. Esse ponto também converge com o princípio do item: “O diálogo no processo de ensino e aprendizagem”.

Considerando amplamente os efeitos receptivos do texto sobre o leitor e do leitor sobre o texto, reconhecendo a metamorfose de ambos nessa relação comunicacional, num “duplo horizonte, o interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial, trazido pelo leitor de uma determinada sociedade” Jauss (1979, p.49-50 apud Viana, 2011, p. 661) Zilberman e Lajolo explicam.

Cada texto não apenas representa sua poética, mas, ao mesmo tempo, delinea e instiga certos modos de recepção e de leitura, antecipando e

orquestrando, rompendo e/ou contradizendo suas possibilidades de diálogo com a sociedade.

O item (I) que fala da busca de ampliação do acesso e permanência com êxito; está diretamente ligado ao Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção dos cursos do IF-Sertão *Campus* Petrolina (2016). Nesse documento não há a presença de sugestões de estratégias de leitura que promovam o desenvolvimento da capacidade leitora que é essencial à aprendizagem. Logo, para muitos estudantes nessa situação, há a dificuldade de compreender enunciados de provas, apostilas, em qualquer dos componentes curriculares, técnicos ou propedêuticos, assim o estudante não consegue acompanhar as leituras necessárias à aprendizagem dos componentes. Sobre isso os IF(s) realizaram um plano de ação de combate à evasão e retenção. A partir desse acordo, o IF Sertão PE, sob orientação da SETEC (Secretária de Educação Tecnológica, Educacional e Científica), criou uma comissão de Estudo de Evasão de Alunos, através da Portaria nº 295/2013. Nesse item, sobre evasão e a retenção no *campus*, por exemplo, o documento apresenta índices crescentes de estudantes evadidos ou retidos, em todos os cursos. No caso da retenção, o documento apresenta os seguintes índices nos anos de 2013 e 2014; os cursos de Edificações apresentaram um índice de retenção acima de 25%%; Eletrotécnica, 21%; Informática, 30% e Química, 32%.

Após levantamento dos índices de evasão, foram realizadas entrevistas com professores, alunos e Coordenadores dos Cursos para debater os motivos que causam a evasão no *campus*. Na coleta de informação sobre essa temática, foram ouvidos alunos e professores nos respectivos cursos e, dentre os fatores apontados como causadores da evasão e retenção, foram citadas questões referentes à infraestrutura e climatização das salas e relação escola-aluno-família. Mas também, citaram causas que envolvem diretamente o processo de aprendizagem e que muitas vezes, esbarram na ausência de proficiência leitora por parte dos alunos. Essas causas foram expressas de diversas maneiras “falta de base em Português”, citadas pelo curso de Edificações (2013, p. 22), e, similarmente, a essa ideia, “má formação do aluno anterior ao IF” citado pelos entrevistados no curso de Eletrotécnica (2013, p. 23). Os entrevistados de Informática falaram em “dificuldades adquiridas no ensino fundamental” (2013, p. 24) e curso de Licenciatura em Computação citou para justificar as causas de evasão: “alunos sem base das séries iniciais do ensino médio” (2013, p. 25). Licenciatura em Química ressaltou que “muitos ingressam no curso sem uma boa base” (2013, p. 26). Ou seja, são recorrentes nesse documento sobre a evasão e retenção no *campus*, depoimentos que destacam a falta dos conhecimentos prévios, a chamada “falta de base” durante o percurso

formativo dos alunos como um dos fatores determinantes para a retenção e, conseqüentemente, à evasão.

Dessa forma, reforço à perspectiva de um maior investimento no papel da leitura também na formação profissionalizante, como estratégia à permanência e êxito dos estudantes que optam pela educação profissionalizante, ratificando a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem como suporte para o alcance dos objetivos traçados pelos cursos. Ao oferecer a esses estudantes “sem base” a oportunidade de desenvolver ou fortalecer seu potencial cognitivo implica diretamente no seu desempenho escolar e esse estudante tem mais chance de permanência e êxito na Instituição. Boa parte dessa problemática, já é bem conhecida na realidade da educação brasileira em tantas outras instituições de ensino. A ausência da habilidade de leitura que implica ausência de progressão cognitiva e incompreensão de atividades mais elaboradas linguisticamente nos diferentes componentes curriculares. No citado Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção dos cursos do IF- Sertão Campus Petrolina de 2016, não há a presença de sugestões de estratégias de leitura que promovam o desenvolvimento da capacidade leitora que é essencial à aprendizagem. Logo, para muitos estudantes nessa situação, há a dificuldade de compreender enunciados de provas, apostilas, em qualquer dos componentes curriculares técnicos ou propedêuticos.

E por último, o princípio presente no item (1): “A valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana”. A tecnologia do Centro Educacional a Distância (CEAD) do *campus* será o suporte de acesso dos estudantes às leituras indicadas no programa. E atualmente, os jovens têm muita facilidade e fascínio pela tecnologia. Todo o material necessário às leituras do programa ficará disponível para o acesso aos participantes-leitores através dessa Plataforma, assim também, os fóruns de discussões e blogs.

Na descrição de alguns desses objetivos que estão nos projetos pedagógicos dos cursos do médio integrado (PPC's) podemos observar com mais segurança a presença da leitura, mesmo implicitamente, em cada um desses objetivos.

No Campus Petrolina, temos quatro cursos de Médio Integrado: Química, Eletrotécnica, Edificações e Informática todos têm o seu Projeto Pedagógico de Cursos com os mesmos objetivos relativos à proposta curricular da base comum, ou seja, o estudante do IF Sertão Pernambucano em relação a sua formação propedêutica deve demonstrar que é capaz de:

- I. “Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.”

II. “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.”

III. “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.”

IV. “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.”

V. “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” (PPC, 2014-2018, p. 3).

Para se alcançar tais objetivos descritos acima, há a necessidade de alunos leitores possibilitando a formação não de um aluno decodificador de códigos, mas, como afirma o PPI do *campus* (2014-2018, p. 06), “pessoas capazes de transformar a realidade”, porque as práticas sociais que envolvem todas as atividades humanas, em todas suas dimensões, sejam pessoais, laborais, individuais, são mediadas pelas diferentes linguagens que são necessárias para construir conceitos e também para aplicar esses conceitos em situações diversas. É explícito que se exige desse indivíduo um nível de abstração elementar para interpretar dados que levem os indivíduos a tomadas de decisões no enfrentamento de situações- problemas que surgem em vários momentos da vida. A palavra “linguagem” é usada aqui em sentido amplo, não se restringindo apenas à escrita ou a linguagem literária, mas também, a linguagem não literária, necessária a várias práticas da vida social. Incluindo também a compreensão de diagramas, gráficos, ilustrações, quadrinhos, pinturas, charges etc. Por isso algumas vezes utilizo o termo Literatura e outras leituras estendendo o programa de leitura a práticas sociais em situações discursivas diversas nas atividades sociais, do trabalho e pessoais, cuja capacidade de leitura em suas várias manifestações é fundamental. “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.” Em outras palavras, espera-se que o aluno utilize seu conhecimento das diferentes áreas do estudo de forma combinada para entender os acontecimentos e o mundo que o cerca.

Nesse contexto, este projeto propõe a discussões de temáticas diversas, necessárias a compreensão do mundo em volta, não se trata de análise clínica, diagnóstica, mas da oportunidade de abrir espaços de diálogos no campus através das situações criadas pelas leituras realizadas, ou seja, transcender o livro em si, trazendo-o para situações reais, conforme preconiza o item quatro. Isso também se relaciona com o item três que fala da capacidade do estudante selecionar, organizar, selecionar, interpretar informações para realizar escolhas, assumir um ponto de vista e defendê-lo com argumento. O item cinco acima, revela a intenção de uma educação proativa em que o aprendiz se construa, agregando

valores e padrões sociais necessários à sua sobrevivência social, concomitante com uma formação idiossincrática, utilizando-se das linguagens para defesa do seu ponto de vista. Isso requer respeito à diversidade cultural através da compreensão de tantas outras linguagens. Sem esquecer também, o senso estético para fruição das diversas manifestações artísticas ou a “diversidade sociocultural”.

As matrizes curriculares de todos os cursos mostram a distribuição das aulas e dos conteúdos eleitos como fundamentais. Há explicitamente na matriz, uma redução progressiva da carga horária de Língua Portuguesa ao longo dos quatro de cursos. Ou seja, à medida que o estudante avança no curso, diminuem as aulas de Literatura. No primeiro ano os alunos têm quatro aulas de Língua Portuguesa e nos anos seguintes diminuem para duas aulas de Língua Portuguesa. Ficando difícil, portanto, a execução de um programa anual de leitura paralelo às aulas de Língua Portuguesa pelos próprios professores da Instituição que têm uma carga horária de Língua Portuguesa tão reduzida. Por isso, na proposta de intervenção sugiro um articulador de leitura para planejamento e execução do programa na Instituição.

A professora de Português do Instituto apresenta suas impressões sobre esse assunto.

“Na minha ótica de trabalho de sala de aula, deveria ter mais tempo para formar grupo de interesse de leituras. No caso, não um professor de Português, mas um orientador de fato. Porque orientador conheceria mais a necessidade de leitura do aluno, então acho que falta isso. Precisaria de mais tempo, oportunidade. É o tempo que não se tem com duas aulas em sala de aulas somente. Assim pode ser um trabalho mais rico porque acabamos fazendo intuitivamente, assim mais sistematizado seria um trabalho mais rico”.


De fato, a professora apresenta um ponto de vista que confirma a necessidade por maior dedicação de tempo para leitura e Literatura com atividades mais sistematizadas, eficientes, o que não é possível com um currículo extenso para se cumprir dentro de uma carga horária pequena conforme a matriz apresentada. Por isso, a professora sugere um profissional que foque nas atividades de leitura, como um articulador de leitura proposto no projeto de intervenção porque ações como essas com certeza exigem mais tempo e disponibilidade que não é possível com o docente exclusivamente em sala de aula.

Nas matrizes, há 300 horas dedicadas a Língua Portuguesa nos quatro anos de curso, com duas aulas de Português por semana, com exceção do primeiro ano, que são quatro aulas semanais para distribuição de um universo de conteúdos, como Gramática, Literatura e Produção textual. E ainda vale ressaltar que, muitas vezes, as aulas de Literatura se resumem

à historiografia literária do que de fato um aproveitamento das obras literárias pela perspectiva da fruição da leitura como podemos conferir nos documentos.

Segue, então, a descrição de algumas das bases científicas tecnológicas eleitas para composição das matrizes curriculares de Linguagem Códigos e suas Tecnologias.

Figura 2 - Matriz Curricular do Curso do Médio Interado de Edificações



Matriz Curricular do Curso de Nível Médio-Integrado de Edificações – 2009								
Base de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos	Disciplinas		Carga Horária/ Ano				Carga horária total/ Disciplina	
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Hora	Hora / aula
	Núcleo Comum	Língua Portuguesa		4	2	2	2	300
Matemática			4	4	2		300	400
Inglês			2	2	2		180	240
Espanhol					2	2	120	160
Educação Física			2	2	2		180	240
Física			2	2	2		180	240
Química			2	2	2		240	240
Biologia				2	2	2	180	240
Geografia				2	2	2	180	240
História			2	2		2	180	240
Artes			2				60	80
Sociologia			2	2	2		180	240
Filosofia			2		2	2	180	240
Subtotal CH			24	22	22	12	2400	3200
Diversificada		Segurança do Trabalho				2	60	80
	Subtotal CH		0	0	0	2	60	80
Profissional	Desenho Técnico e de Arquitetura		4				120	160
	Materiais de Construção			3	2		150	200
	Mecânica dos Solos			2			60	80
	Construção				2	2	120	160
	Topografia					4	120	160
	Instalações Hidrossanitárias					2	60	80
	Instalações Elétricas					2	60	80
	Organização e Normas			1			30	40
	Meio Ambiente					1	30	40
	Planejamento e Controle de Obras					3	90	120
	Computação Gráfica			2			60	80
	Desenho de Estrutura					2	60	80
	Informática Aplicada		2				60	80
	Resistência dos Materiais				4		120	160
	Subtotal CH		6	8	8	16	1140	1520
TOTAIS			30	30	30	30	3600	4800

Fonte: Site da Instituição Federal do Sertão Pernambucano

Figura 3 – Base Curricular de Linguagem Códigos e suas Tecnologias**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdo) Carga horária: 300h/400 aulas**

Língua Portuguesa 1 120 horas/160 aulas (1º ano)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação e linguagem - Componente da comunicação humana; as funções da linguagem. 2. Introdução à semântica - sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia; polissenímia e ambigüidade. 3. Introdução à estilística - as figuras da linguagem; a linguagem da publicidade. 4. Literatura – A plurissignificação da linguagem literária; os gêneros literários; estilos de época (Trovadorismo; Classicismo; Barroco; Arcadismo). 5. <u>Procedimentos de leitura – Textos e discurso; intertextualidade; coesão e coerência.</u> 6. Produção textual - O discurso narrativo; a carta e o relato.
	<ol style="list-style-type: none"> 7. Morfologia – Estrutura das palavras; processo de formação de palavras. 8. Morfossintaxe – O núcleo nominal e suas expansões (substantivo; adjetivo; pronome; numeral; artigo; adjunto nominal).
Língua Portuguesa 2 60 horas/80 aulas (2º ano)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura – Estilos de época (Romantismo – poesia, prosa; Realismo; Naturalismo; Simbolismo e Parnasianismo). 2. Produção textual – A resenha crítica e o resumo; estrutura do parágrafo e do texto dissertativo. 3. Morfossintaxe – O núcleo verbal e suas expansões (verbo; complementos verbais; adjuntos adverbiais); conectores vocabulares e oracionais (preposição e conjunção); interjeição como recurso expressivo.
Língua Portuguesa 3 60 horas/80 aulas (3º ano)	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Procedimentos de leitura e produção de textos.</u> 2. <u>Literatura – Estilos da época (do Pré – Modernismo ao Pós-Modernismo);</u> leitura de obras literárias. 3. Produção textual – Cartas argumentativas; o texto dissertativo – argumentativo; estruturação do parágrafo; reescritura de textos. 4. Morfossintaxe – Os termos da oração; pontuação.
Língua Portuguesa 4 60 horas/80 aulas (4º ano)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção textual – Descrição técnica; relatório técnico; currículo; ofício; memorando; aviso; artigo; editorial; depoimento; impessoalização da linguagem. 2. Literatura – Literatura contemporânea; literatura comparada; análise de clássicos. 3. Sintaxe – Coordenação e subordinação; sintaxe de colocação; concordância e regência.

A respeito do conteúdo de Literatura descrito na matriz, ver-se uma descrição do estudo da Literatura uma descrição apenas historiográfica e no que tange à leitura, uma descrição básica de procedimentos de leitura relacionados mais as práticas de escritas e compreensão textual. É claro que os conhecimentos de cada período literário podem facilitar a aprendizagem das obras produzidas nessas épocas, mas, espera-se que, além disso, a leitura do texto literário leve o leitor a estabelecer ligação do texto à sua realidade conhecida para que compreenda o mundo escrito e vice-versa, isso aliado à apreciação estética do texto e outras oportunidades de utilizar a leitura como prática além da aprendizagem de conteúdos também.

Há ausência na Base Curricular com finalidade da apreciação estética do texto ou outras oportunidades de utilizar a leitura como prática além da aprendizagem de conteúdos. Não fica claro em quais concepções pedagógicas baseiam o ensino da Literatura nas práticas docentes, dessa forma não ficando claro também, o que se ensina nas aulas de Literatura. Com isso, percebemos que não há diferencial no que se pratica em outras instituições de ensino uma vez que, uma das propostas traçadas os cursos do Médio Integrado é: “Buscam-se na listagem das competências para aprender do referencial teórico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)” (PPC p.10). Se é para convergir com o ensino do ENEM, obviamente não há integração dos componentes com a formação profissional. Há na verdade duas formações paralelas, mas não integradas.

A matriz curricular do nível médio integrado possui um total de horas aulas para uma formação integral de 4.800 horas aulas sem contar com os estágios obrigatórios. E dessas horas, há pouco espaço dedicado à promoção da leitura como habilidade facilitadora de aprendizagem nem da leitura como fruição na ampliação do repertório leitor e das experiências leitoras que culminarão na fusão de horizontes². Segundo Zilberman (1989, p. 30), a teoria de recepção e efeito ao leitor é “parte de uma crítica aguda ao ensino da história da Literatura, cujo descrédito flagrante é lamentado por Jauss. Todavia, ele não deseja enterrá-la em definitivo, e sim reabilitá-la sob novo estatuto”.

Dessa forma, levar a Literatura para este espaço de formação de jovens é, de certa forma, uma resposta à proposta da integração, porque, se de um lado, oferecemos conhecimentos pelas ciências e tecnologias, a leitura oferece um espaço para imaginação como exercício de liberdade ilimitada. Segundo Gonçalves (2018, p. 3), a partir de estímulos do mundo exterior, somos confrontados (mas também despertados) a responder com memórias, sentimentos, crenças e conhecimentos para forjar, em última instância, aquilo que faz de cada um de nós diferente dos demais.

É, nessa perspectiva, que proponho um programa de leitura. Com atividades de leitura que façam parte da rotina da Instituição e contribuam com a formação discente. Atividades previamente planejadas, com objetivos e metodologias direcionados à ampliação, aproveitamento do potencial leitor já existente no *campus*, e orientadas pelo método recepcional, cujo título desse capítulo faz referência. O programa de leitura como proposta de intervenção com base na teoria da recepção coloca o leitor como sujeito funcional da leitura o que contribui de maneira primordial na significação do texto.

No resultado da última avaliação do PISA (2015) que avalia o domínio dos alunos em três aspectos da leitura: localizar e recuperar informação, integrar e interpretar e refletir e

analisar, mostrou que os estudantes das Instituições Federais obtiveram o melhor resultado em leitura (528 pontos), superando a média nacional, mas não estatisticamente diferente do desempenho dos estudantes da rede particular (493). Esse resultado é contraditório em relação à prática de leitura do campus Petrolina que se mostrou fragmentada e sem um planejamento sistemático e, por outro lado, confirmou o potencial leitor dos estudantes da Rede Federal de ensino.

O resultado divulgado também evidenciou que os estudantes brasileiros ficaram abaixo do nível 2 de proficiência. É a segunda queda consecutiva na área de leitura desde 2009.

Figura 4 – Resultado do PISA 2015

Brasil no Pisa: leitura



FONTE: OCDE/Pisa 2015

Fonte: Gráfico retirado do portal do G1

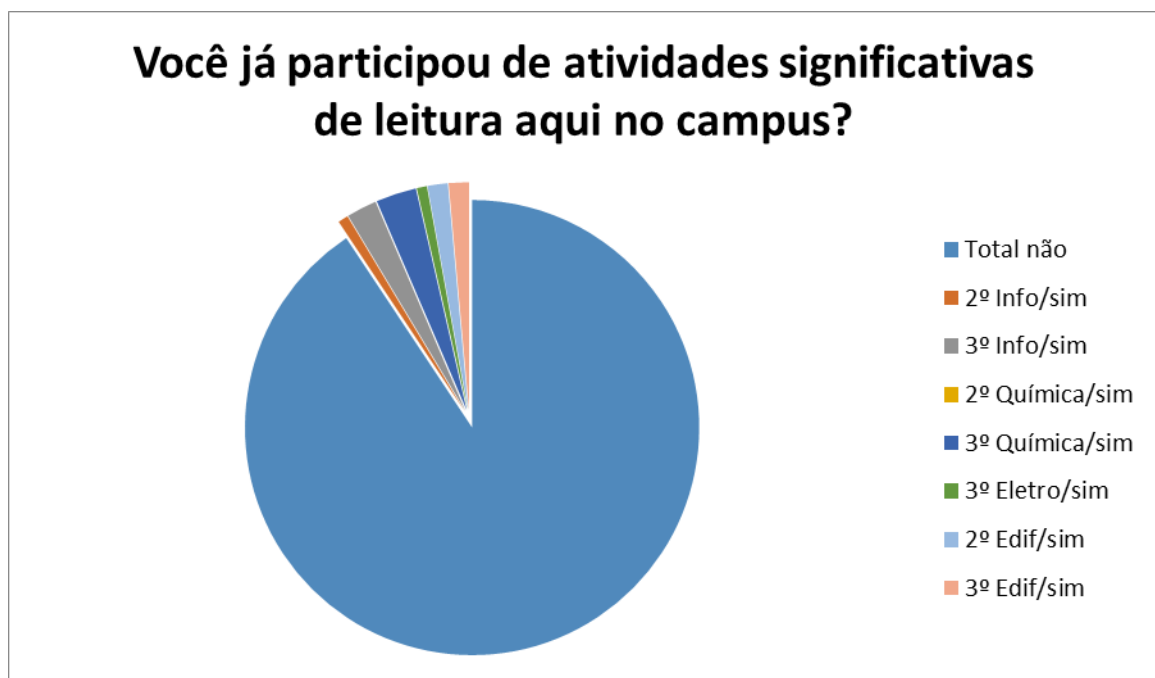
4. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES: UM ENCONTRO MARCADO

Um encontro marcado em que foi necessário fazer da interrupção um caminho novo, do medo uma escada e foi pela procura que se deu este encontro.

Fernando Sabino (adaptada)

Um número considerável de estudantes do IF-Sertão disse que nunca participou de nenhuma prática significativa de leitura no campus. Um detalhe interessante é que mais da metade dos estudantes disse frequentar a biblioteca da Instituição, elegendo-a como um excelente espaço de aprendizagem. Atribuíram a esse espaço, o único vínculo com a leitura dentro da Instituição. A grande maioria, inclusive, citou o acervo da biblioteca como excelente. Essas observações, inicialmente, me pareceram contraditórias.

Figura 5 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

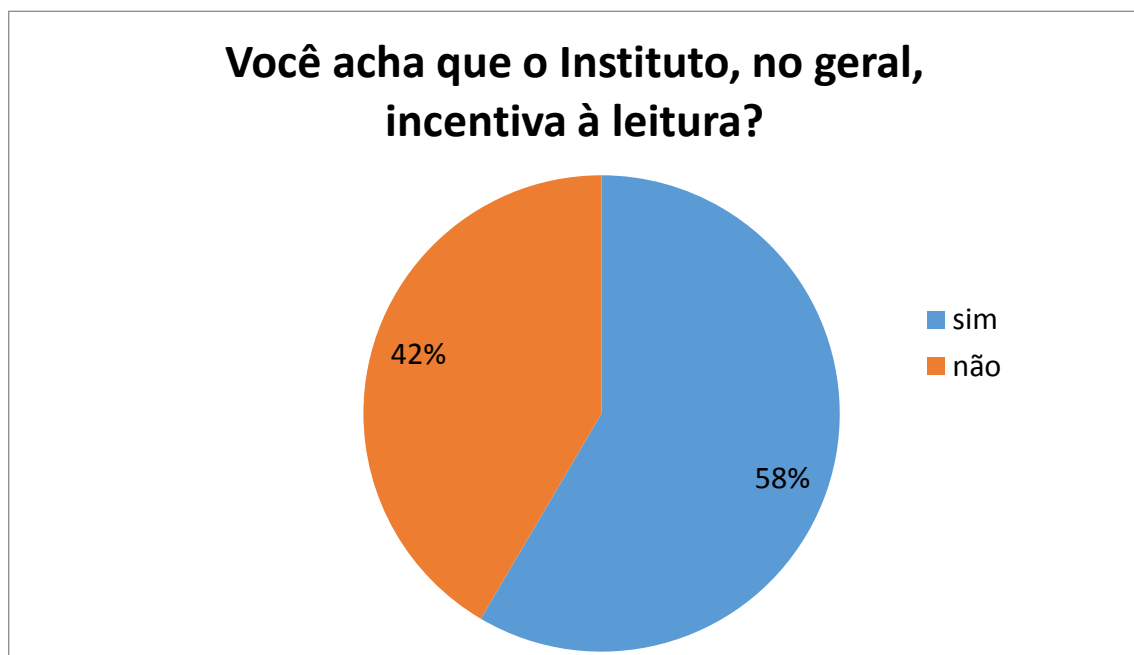
Estatisticamente 91% dos alunos que participaram da entrevista disseram não ter participado de atividades significativas de leitura, apesar de considerarem o campus um ambiente leitor. Esse resultado por si só já reflete contradição entre o potencial leitor que se

tem no *campus* com o que se pratica na realidade em relação à leitura. Ao responderem essa questão, os estudantes se referiram às práticas de leituras em sala de aula.

A questão sobre atividade significativa acaba sendo muito subjetiva, por isso, eu preferi não delimitar, pois o que é significativo para uns pode não ser para outros. Deixei os próprios estudantes definirem o que para eles são atividades significativas, dentre as atividades de leitura realizadas como proposta de sala de aula. Além disso, como não existe uma metodologia eleita para o ensino da Literatura no *campus* fica mais difícil compreender em qual sentido o aluno considerou a atividade de leitura significativa, ou não. Por isso, proponho o método recepcional para o programa de Leitura Institucional.

De acordo com Cabral (2009, p. 63) o texto literário, por sua natureza polissêmica, abre-se a variadas leituras enriquecendo e ampliando seu repertório, isso ocorre no momento em que o leitor consegue reconstruí-lo a partir de suas próprias experiências, de modo a dialogar com o texto com o autor da obra. A partir daí, ler passa a ser, então, uma atividade dialógica o que pode garantir mais significado às práticas de leituras realizadas no *campus*.

Figura 6 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF



Fonte: Elaborado pela autora

Aparentemente, esse dado parece gerar incoerência ao comparar essas informações, com a anterior. Ou seja, enquanto 91 por cento dos estudantes disseram não terem participado ainda de atividade de leituras significativas no campus, 58 por cento disseram que o Instituto,

no geral, incentiva à leitura. Apenas ao analisarmos a questão a respeito da biblioteca é que entendemos melhor o resultado, pois a biblioteca é descrita como ambiente agradável, além disso, existem alguns projetos de leitura que são executados pela biblioteca. São projetos que não contam com a participação dos docentes diretamente, nem há envolvimento com a prática pedagógica, como a coordenadora da biblioteca reforçou “*sentimos falta do apoio do professores nesses projetos*”. A biblioteca executa essas atividades como um lugar consagrado dos livros na Instituição, no qual, incentivar a leitura é atribuição da biblioteca. No entanto, os projetos da biblioteca, por não contarem com a participação das coordenações dos cursos tornam essas atividades práticas isoladas, distante da proposta integradora que têm os Institutos. São projetos no geral com objetivo de motivar a leitura e a frequência à biblioteca sem fundamentos metodológicos estabelecidos e também sem relação alguma com o método recepcional cujo foco é dado ao leitor na perspectiva da ampliação do repertório.

Figura 7 - Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF



Fonte: Elaborado pela autora

Os estudantes atribuem à biblioteca, o fato de o campus ser considerado um ambiente leitor, pois a grande maioria afirmou frequentar a biblioteca para ler, considerando-a um bom lugar, além do acervo atrativo e dos eventos de leitura que ela promove. As atividades de leituras promovidas pela biblioteca não têm metodologia definida e sem aporte pedagógico, participação dos docentes e das Coordenações de cursos. Apesar disso, fica claro que para os estudantes que a biblioteca é a referência da presença de leitura na Instituição. As atividades

realizadas por ela são para publicização dos serviços prestados, com o objetivo de incentivar os estudantes a frequentarem-na.

Durante todo percurso formativo somos incentivados, desafiados e treinados para habilidades linguísticas. O Programa de Desenvolvimento Educacional (2011), desenvolvido pelo Ministério da Educação, sistematiza várias ações voltadas para melhoria da proficiência leitora na educação. Dentre essas ações, foi criado o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que avalia competências construídas e habilidades desenvolvidas e detectam dificuldades de aprendizagem, com foco na leitura e na resolução de problemas de Matemática, através da Prova Brasil e do Programa de Avaliação Internacional, cujas avaliações se pautam aos “conhecimentos relevantes e às habilidades necessárias à vida adulta”.

Na Prova Brasil, há dez níveis de desempenho em leitura, os quais vão de 0 a 9. As escalas usadas para os alunos do 5º ao 9º anos do Ensino Fundamental são as mesmas.

Os testes de Língua Portuguesa da Prova Brasil estão estruturados com o foco leitura, que requer a competência de apreender um texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. O fato de se avaliar apenas a leitura não reduz a importância dessas avaliações, tendo em vista que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento e para o consequente exercício da cidadania. (PDE, 2011, p. 21)

Abaixo há um gráfico baseado nas últimas avaliações do SAEB, para se ter uma noção dos níveis de leitura dos estudantes que migram para os IF (s), oriundos das escolas públicas estaduais e privadas de Petrolina. Através desses dados, podemos ter a ideia da latitude entre a leitura que eles têm e o que se espera deles.

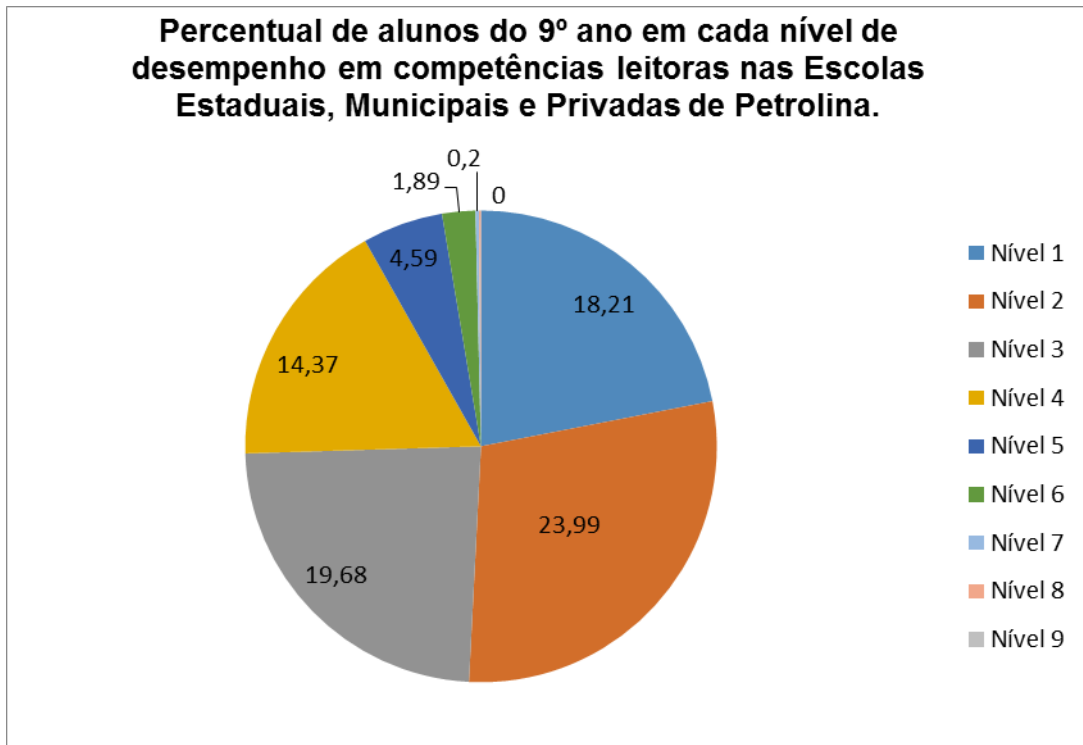
Podem ser observados, no gráfico, os dez níveis de desempenho de leitura usados como parâmetros pelo SAEB e o gráfico que foi elaborado a partir dos dados colhidos da última avaliação da Prova Brasil, com os resultados dos nossos estudantes das escolas públicas estaduais, municipais da zona urbana, rural e privadas urbanas. Os resultados dessa avaliação possibilitam a oportunidade de se conhecer os níveis de desempenho alcançados e, a partir deles, promover ações no âmbito da instituição, não só para elevar os índices nacionais, mas, principalmente, para que os alunos cresçam cognitivamente, visto que a leitura é parte primordial na vida acadêmica e profissional de um indivíduo.

Figura 8 – Competências de Leitura do SAEB

Pontuação e competências em leitura dos níveis 0 a 09	
Parâmetros Saeb	
Níveis de desempenho	Competências
	5º e 9º ano
Níveis 0 Abaixo de 125 pontos	Não demonstra competências significativas
Níveis 1 125 a 150 pontos	<ul style="list-style-type: none"> - localizar informações explícitas em textos; - identificar o tema de um texto -localizar elementos da narrativa como personagem principal - estabelecer relação entre partes do texto
Níveis 2 150 a 175 pontos	<ul style="list-style-type: none"> - Competências anteriores e: - interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso, - identificar o conflito gerador e finalidade do texto.
Níveis 3 175 a 200 pontos	Competências dos níveis 1 e 2.
Níveis 4 200 a 225 pontos	Competências anteriores e: <ul style="list-style-type: none"> -selecionar informações implícitas -inferir a informação que provoca efeito de humor no texto; - inferir o sentido de uma palavra ou expressão; - estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

<p>Níveis 5</p> <p>225 a 250 pontos</p>	<p>Competências anteriores e:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar o efeito de sentido provocado pela pontuação; - distinguir um fato de opinião relativa ao fato; <p>Identificar a relação lógico-discursiva marcada por elementos coesivos</p> <ul style="list-style-type: none"> -localizar informação principal do texto (9º ano apenas); -Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto(9º ano apenas); - identificar tese de um texto e os argumentos que defendem (9º ano); - reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema; - reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (9º ano apenas);
<p>Níveis 6</p> <p>250 a 275 pontos</p>	<p>Competências anteriores e:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comparar textos que tratam do mesmo tema; - reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos (9º ano)
<p>Níveis 7</p> <p>275 a 300 pontos</p>	<p>Competências dos níveis 1 a 6.</p>
<p>Níveis 8</p> <p>300 a 325 pontos</p>	<p>Competências anteriores e:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustenta-la (9º ano).
<p>Níveis 9</p> <p>325 a 350 pontos</p>	<p>Competências anteriores e:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreender textos mais longos de vocabulário mais complexo em seu sentido global (9º ano).

Figura 9 – Gráfico com representação do resultado dos alunos do IF no SAEB



Fonte: Elaborado pela autora com base do resultado do SAEB – 2015.

Os resultados das avaliações do SAEB no Brasil de 2015 mostram que a maioria dos nossos estudantes avaliados é capaz de lidar com informações explícitas ou, ainda, implícitas em um texto; podem fazer conexões nos limites do texto ou com seu conhecimento de mundo; têm a competência de reconhecer a finalidade de um texto e seu tema; podem estabelecer relações entre os elementos do texto. No entanto, quando se trata de informações mais complexas que exigem do estudante mais proficiência leitora, no caso dos níveis 7, 8 e 9 que exigem, por exemplo, a leitura de textos mais longos de vocabulário mais complexos ou estabelecer relação entre partes do texto, o resultado mostra que menos de cinco por cento dos nossos estudantes conseguem atingir esses níveis de competências leitoras.

A edição do SAEB - 2015 alerta para a necessidade de a escola trabalhar a leitura de forma sistemática para que se possa possibilitar ao aluno a ampliação das competências leitoras a cada ano, em uma escala ascensional que o permitirá ao final do 9º ano, não só localizar informações explícitas nos textos, mas, principalmente, as implícitas, identificando nuances, especificidades semânticas da língua portuguesa. No nosso caso, pensando na Instituição, em que os estudantes já chegam com esse déficit na competência leitora, é necessário um esforço mais direcionado no sentido de um planejamento de atividades de

leitura que desenvolvam a capacidade linguística desses estudantes e que essa ausência de compreensão textual que refletem, muitas vezes, na dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente, na evasão, reprovação ou falta de motivação.

Segundo Rouxel (2013, p. 24), “as experiências de leituras pelos adolescentes representam para eles, um acontecimento que os transformou, provém de obras que os confrontam com grandes questões existenciais que marcam nossa humanidade”. Petit (2013) acrescenta ainda que existem frases, palavras em um livro que se incorporam a nós e o poder disso provém de que elas muitas vezes nos revelam, trazem à tona partes de nós, inexploradas, ou seja, muitas vezes, a leitura nem traz algo novo para o leitor, apenas o lembra das coisas que ele já tem e não se deu conta, ou que ele sabe que tem, mas não entende. Assim uma pergunta, palavra, personagens, nos acha. Diniz (2016, p. 30-31) complementa essa ideia

Como a leitura de Literatura pode nos aproximar desse mundo-substância que queremos habitar? De que forma uma prática fundamentalmente intelectual como a leitura pode manter possibilidades tanto de afetar nossos sentidos e despertar nossos corpos quanto de aguçar nossos pensamentos? Haveria de fato efeitos que só a leitura literária nos provoca, não compartilhados pela experiência de ouvir uma canção ou sinfonia ou se acompanhar uma série televisiva, ou mesmo pelo passeio em um parque?

Segundo a autora, a literatura oferece de forma extraordinária o potencial de disparar em nossas consciências uma infinidade de imagens, que despertam reações corporais que nos conectam, fisicamente, com o universo ao nosso redor. Não se trata dessa forma de conhecimento sobre a obra ou aquele autor, mas o que a experiência literária pode fazer por nós, ou seja, “uma vivência ou experiências narradas ou poetizadas pelo texto literário” (MARTINS, 2017).

Pedro, 17 anos, aluno do curso de Eletrotécnica do campus Petrolina. Mora numa cidade baiana com 22 mil habitantes (IBGE, 2010) circunvizinha de Petrolina. Ainda na 7ª série, Pedro se encontrou com Michael Faraday, um físico e químico inglês que teve grandes contribuições no campo da Eletroquímica, através de um livro que contava a sua história. Ao acessar o universo de Faraday, se descobriu seduzido pelos fenômenos da eletricidade e decidiu que iria cursar Eletrotécnica no campus Petrolina, como ele mesmo explicou em entrevista.

Como Pedro, muitos jovens tateiam a procura das suas próprias experiências e um encontro desses, como a do estudante e o Físico Faraday, pode ser uma oportunidade para se mudar os destinos, porque, em grande parte, já estamos umbilicalmente “escritos nas linhas do pertencimento social e inclusive carregamos estigmas e um encontro assim pode fazer

vacilar (...) nossa relação de pertencimento, e nos revelar um desejo de chegar a um lugar onde ninguém nos espera” (PETIT, 2013, p. 129).

O próprio Faraday, também foi influenciado pelas leituras que fez. Com a mesma idade que Pedro tinha quando o conheceu, então 13 anos, começou a trabalhar como menino de recados de um encadernador e comerciante de livros. Tornou-se aprendiz e leu vários dos livros que encadernou durante sete anos de aprendizado. O livro *Palestras sobre química* de Jane Marcet (1806) o fez meditar a respeito do que aprendia, o que o levou a se interessar por Eletricidade, assim como Pedro.

Outro professor de Português da Instituição observou que no *campus* existe um potencial excelente de leitura, por parte dos próprios alunos que demonstram muita afinidade com leituras variadas:

“Pela própria natureza da Instituição, é um ambiente leitor, mas tem muito do mérito dos alunos porque esta Instituição acolhe alunos com um padrão elevado de leitores. Sempre que pergunto aos alunos o que eles estão lendo, eu sempre me surpreendo.”

Um outro professor disse:

“Não considero um ambiente leitor até pelo espaço físico de não oferecer um lugar apropriado para uma leitura silenciosa, por exemplo. Um espaço em que o aluno esteja ali para ler”.

Um ponto unânime na opinião dos professores e alunos foi o fato de que não há um diferencial no âmbito da formação profissional, no que tange à leitura, de outras entidades educacionais. Nem na prática, nem nos documentos oficiais, como já vimos anteriormente. Há, como já visto no PDI, por exemplo, indicativos que denunciam que a falta de leitura compromete o entendimento, a compreensão, a aprendizagem e assimilação dos conteúdos nos componentes curriculares. Assim como foi uníssono, como concluiu Antônio, professor de Português do campus Petrolina.

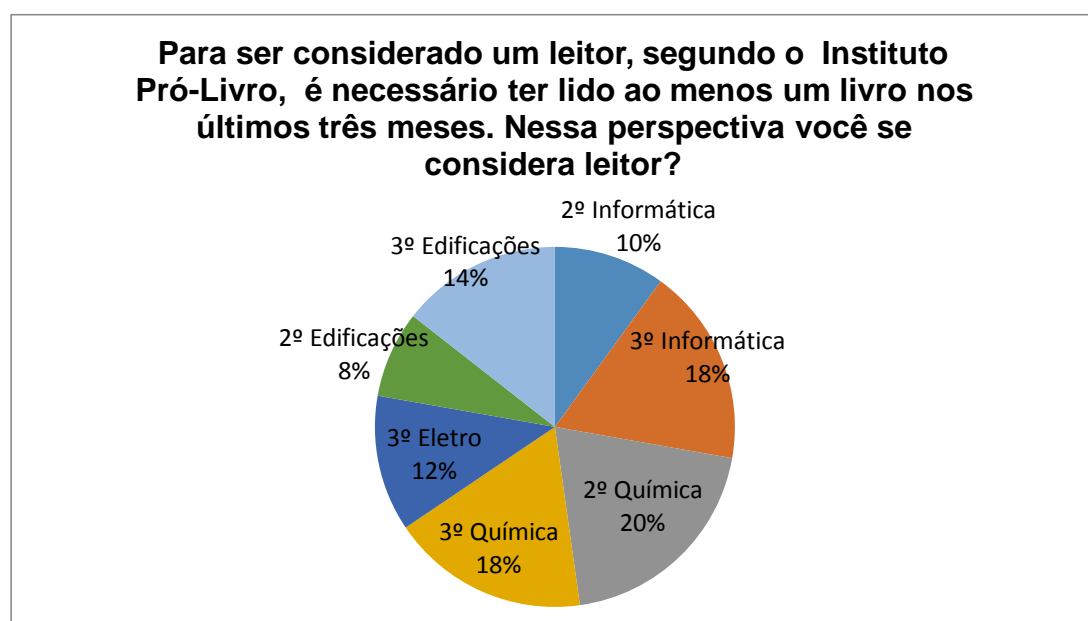
Ao perguntar aos professores sobre a Estética da Recepção e efeito ao leitor. Os dois professores entrevistados, disseram:

“Não. Pensando exclusivamente na teoria da Recepção de Jauss, não.”

“Não. Nunca fiz nada nessa perspectiva não. Ou seja, há pouco espaço para o aspecto receptivo e comunicativo das obras em detrimento ao aspecto produtivo da obra literária e, principalmente na forma de sua apresentação.”

A negativa dos professores a pergunta sobre a presença da Teoria da Recepção ao leitor no ensino da Literatura no *campus* confirma que não há metodologia eleita para o ensino da Literatura no *campus*. Em consequência, não fica claro a intencionalidade do ensino da Literatura na prática, apenas como dito anteriormente, referencia-se a proposta da Base Curricular do *campus* tem como o Exame Nacional do ensino Médio, segundo os PPC's dos cursos do Médio Integrado, não se diferenciando, portanto, de outras instituições de ensino no que tange ao ensino da Literatura. Dessa forma, retorno ao ideário da Política de Ensino do IF- Sertão, presente no PPI (2018-2020, p. 36) mais especificamente ao princípio do item (h) “A implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino”. Dessa forma a Teoria da Recepção ao leitor será, portanto, uma nova concepção pedagógica para o IF- Sertão como uma proposta de intervenção voltada para as leituras a favor do potencial leitor presente nos Institutos Federais, segundo o resultado do último PISA. Com intenção de renovar, inovar ampliar as experiências estéticas. Trata-se de um deslocamento considerável ir do ensino de literatura para a leitura literária, ou seja, descentraliza a Literatura da historiografia, dos conteúdos sistematizados para o ENEM para o leitor.

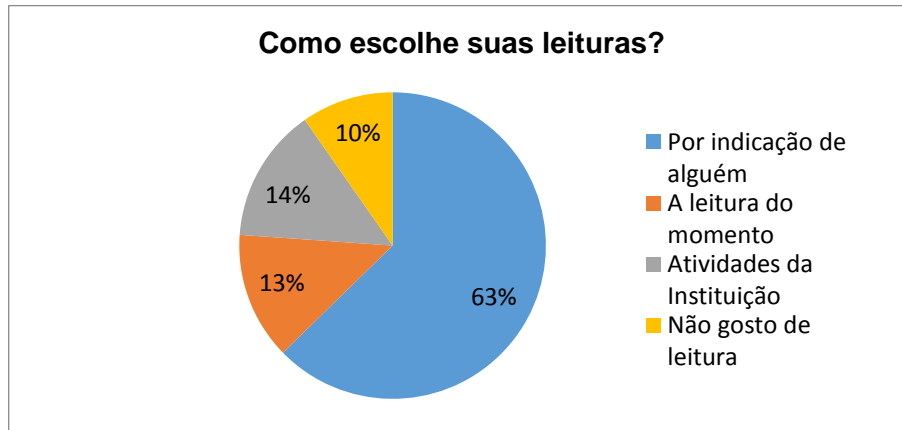
Figura 10 – Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

Embora não tenha sido maioria, houve estudantes em todas as turmas que se identificaram como leitores, ou pelo menos leitores em potencial.

Figura 11 - Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF.



Fonte: Elaborado pela autora

Essa pergunta verifica quais são as fontes de incentivo de leitura dos estudantes do *campus*. A partir desse questionamento, pude verificar o quanto o Instituto se envolve e envolve os estudantes no processo leitor e o quanto é importante continuarmos oferecendo, indicando livros aos jovens. Isso inclui os professores em sala de aula, ou não. Além de disso, esta pergunta ajuda a validar a questão anterior que se tratava da perspectiva do estudante em se considerar leitor ou não. Pelo resultado, percebe-se, então, que as respostas dos estudantes estão em consonância, ratificando no campus a presença de leitores autônomos, pois apenas dez por cento dos estudantes nessa última questão declararam não gostar de ler. Mais uma vez confirmando o potencial leitor do campus.

A opinião dos professores acerca desse ponto, ou seja, se o IF incentiva ou não a leitura no campus foi divergente. Mas na verdade, eles analisaram essa questão, sob pontos de vistas diferentes. Por exemplo, o professor José considerou o campus um ambiente leitor porque

“A escola em si não tem como fugir de ser um ambiente leitor, pela própria natureza da Instituição que é um ambiente leitor, já há uma predisposição para ler de alguma forma, mas poderia ser melhor, poderia ser algo mais sistematizado”

Enquanto a professora Teresa disse que:

“Não. A gente aqui para a questão da leitura precisaria criar um espaço de leitura. O menino vai ler onde, no pátio? Nos corredores? O barulho, as interferências para uma leitura é muito grande”.

Na questão, se haveria algum diferencial na prática, no que se refere ao estudo da Literatura na educação profissional dos IF(s), os professores mais uma vez divergiram um pouco entre si, mas nada que apontasse incompatibilidade nas respostas, porque novamente eles mostraram ângulos diferentes do questionamento. O professor José foi conciso ao dizer que

“Não houve alteração nenhuma, então é algo que deve ser sempre questionado porque se o currículo é integrado [...] Todos teriam que trabalhar leitura, assim o currículo poderia ser integrado, mas do jeito que está aí o currículo é fragmentado”.

A professora Teresa focou no aspecto da carga horária e chamou a atenção que

“Ao integrarmos os currículos, trouxemos os mesmos conteúdos praticados nas escolas de ensino médio comuns, no entanto, com número de aulas reduzido. Há diferença assim. Nas outras escolas de Ensino Médio, a quantidade de aulas de Português é mais do que aqui. Só no 1º ano aqui é que tenho 4 aulas semanais, nas outras séries apenas 2 aulas semanais e com 2 aulas para você contemplar Gramática, Redação e Literatura não tem como. Ou seja, o programa continua sendo o mesmo do praticado nas outras escolas, mas a carga horária, não. Então é difícil dá conta de leitura aqui no If”.

Foi importante também saber a opinião dos professores, como profissionais dentro da sala de aula, pois eles conhecem bem a dinâmica da Instituição e puderam mostrar quais fatores que podem ser vistos como barreiras que inibem a prática de atividade leitora no campus. O professor José deu ênfase mais uma vez na ausência de diálogo entre as áreas, ou seja, considerou que seria necessária a “integração entre as áreas e um espaço específico de leitura.” Enquanto a professora Teresa continuou a lembrar da carga horária limitada ao dizer que

“Precisaria de mais tempo, oportunidade. É o tempo que não se tem com duas aulas em sala de aulas somente. Assim poderia ser um trabalho mais rico porque muitas vezes acabamos fazendo intuitivamente. E assim mais sistematizado seria um trabalho mais rico”.

Através do resultado dos estudantes da Rede Federal nas avaliações externas como o PISA e no encontro com professores e alunos, ouvindo-os. Pude perceber o potencial leitor do campus Petrolina. Os professores não apenas reconhecem a importância da leitura na formação do estudante, como também, reconhecem as limitações do campus nesse aspecto. Bem como destacaram que, por se tratar de ambiente de formação profissionalizante, um trabalho articulado, sistematizado, pode trazer mais benefícios.

Os professores lembraram ainda, que devido à própria especificidade do campus, há um envolvimento dos estudantes em muitas atividades, isso reduz as oportunidades para atividades de incentivo e promoção à leitura. Outro ponto destacado pelos professores foi em relação a pouca ou nenhuma comunicação entre as áreas de conhecimento na Instituição, o que acaba tornando a formação do indivíduo, fragmentada, cartesiana, ao contraditório daquilo que idealizou para um espaço que tem como baliza a integração, na perspectiva da educação profissionalizante.

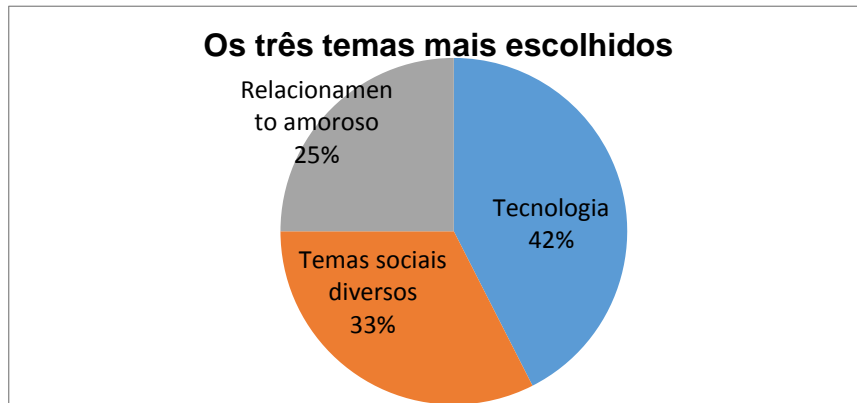
Nesse momento, é importante lembrar o parecer do Conselho Nacional de Educação e do Conselho de Educação da Educação Básica CNE/CEB nº 17/97 que estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional, destacando a importância da integração e articulação das “diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”. O referido parecer destaca ainda que a educação profissionalizante não substitui a educação básica, complementa-a e que a valorização daquela não significa a redução da importância desta, mas que, ao contrário disso, uma educação profissional de qualidade, respaldada numa educação básica também de qualidade, constitui “a chave do êxito de sociedades desenvolvidas”.

Por isso, na fase da pesquisa de campo, perguntei aos estudantes do *campus* quais os temas que mais os atraíam, essa pergunta foi aberta para não limitá-los nas suas escolhas. Isso possibilita a organização de um programa de leitura, partindo das referências e vivências que o leitor tem acerca do mundo que o cerca, confrontando-as com outras referências que emergem das mais variadas leituras. Nessa seara, há o horizonte de expectativas, em que o leitor pode ampliá-lo, refutá-lo ou mesmo confirmá-lo.

Durante o processo de leitura que se estabelece uma relação dialógica entre texto e leitor, de modo que esse último, a partir de seu conhecimento prévio, proceda a novas

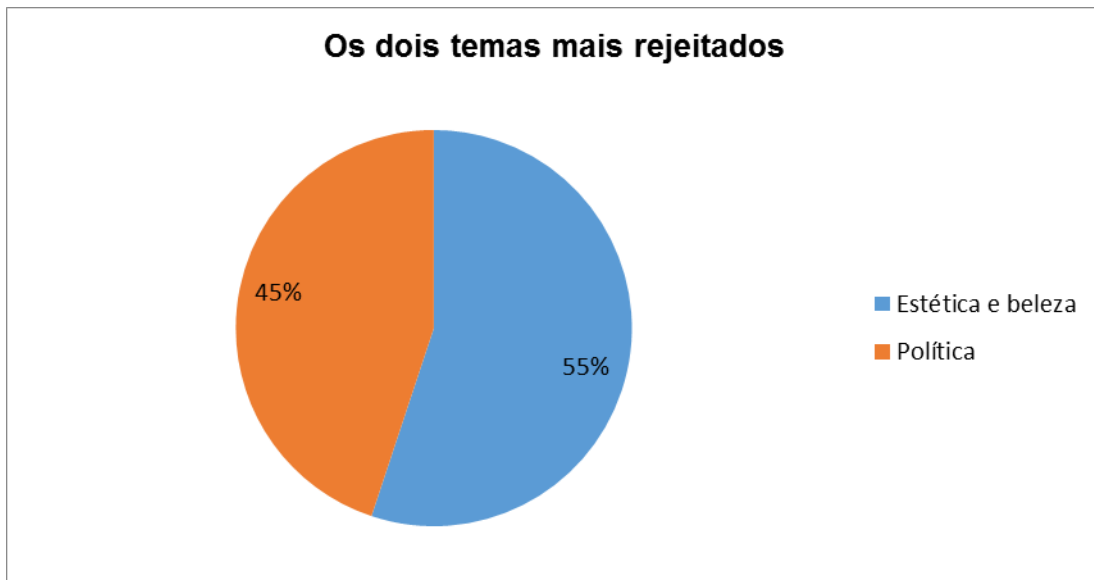
construções da realidade. Como consequência dessa perspectiva, o leitor atinge sua emancipação à medida que amplia seu horizonte de expectativa, porque possibilita que o leitor passe a identificar os discursos imbuídos, mais elaborados, tornando-se assim capaz de discernir as camadas que todo texto-discurso carrega.

Figura 12 - Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 13 - Gráfico representativo de pergunta feita aos estudantes do IF



Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, conclui-se pelos dados expostos que ainda temos jovens leitores e, especificamente, no campus Petrolina tem-se um bom potencial leitor, apesar de não haver

uma programação sistematizada. Disso resulta, a oportunidade de explorar mais a capacidade leitora dos alunos. A seleção dos textos adequados ao público, à situação e ao interesse deles pela temática são etapas importantes para o sucesso ou insucesso nessa empreitada. Assim o tempo dedicado à seleção dos textos a serem utilizados são tão importantes quanto o uso do texto em sala de aula. Escolher adequadamente as leituras que farão parte do programa, baseadas nas temáticas eleitas pelos estudantes atende ao princípio da ampliação dos horizontes pela perspectiva da Recepção ao leitor. Espero que as leituras propostas, colaborarem com a formação e incentivo de leitores e os leve também a reflexão e o espírito crítico demonstrando capacidade de assimilar ideias, confrontá-las com sua própria experiência, reconstruí-las, reelaborar significados do texto. Com esse interesse real no leitor, deixando-o livre no confronto entre as duas histórias, várias situações, negando-as, refutando-as ainda assim alargando seus horizontes por isso é importante não oferecer o que o estudante já sabe, restringindo-o, mas oferecer-lhes, textos literários e não-literários, das mais variadas situações comunicacionais: gráficos, poemas , músicas, receitas culinárias , etc.

Finalmente os comentários dos estudantes do *campus* acerca da contribuição que a leitura pode trazer a sua formação profissional. A leitura é importante para minha formação profissional porquê.

“Incentiva o raciocínio”

“É a melhor fonte de conhecimento”

“Oportuniza conhecer melhor a língua, em consequência, teremos mais facilidade de comunicação que é importante nas profissões. Quanto mais leitura, melhor profissional será”.

“Melhora o foco”

“Ajuda na criatividade”.

“Alimenta o cérebro”.

“Melhorar a oratória”.

“Auxilia na formação do senso crítico para dar minha opinião”.

“Porque é a base para outros conhecimentos”.

“Porque me ajuda a aprender sempre mais, acrescenta vocabulário pessoal e instiga meu crescimento profissional”.

“Permite ter uma visão mais ampla do mundo, lidar com as pessoas, explorar novos mundos”.

“Melhora o desempenho nas atividades”.

“Me mantém atualizado em relação aos interesses profissionais”.

“Encontro conhecimentos que não encontro no dia-a-dia”.

“Ajuda no controle das emoções”.

5. PROJETOS DE INTERVENÇÃO

O presente estudo permitiu perceber a necessidade de uma intervenção abrangente, de modo que, são propostos dois projetos de intervenção que se complementam pela metodologia utilizada: um sendo apoiado pelos recursos da tecnologia da informação (TIC's) e o outro com suporte físico de leitura (Geladeiroteca), tornando o pátio da instituição um ambiente leitor.

5.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO I: O SERTÃO É UM MUNDO. O LIVRO É UM MUNDO

5.1.1 INTRODUÇÃO

O livro é um mundo, Barthes (1979) nessa frase ressalta a magnitude do livro, ou seja, o livro é um mundo perante um olhar desbravador. O autor diante do mundo, o leitor diante do livro, numa simbiose. Usando de silogismo: se o mundo é o laboratório do escritor, então o livro é um mundo. Guimarães Rosa (1956) metaforicamente, também viu no sertão o mundo.

Se o interesse especial de Rosa pelo espaço cultura do sertanejo salta aos olhos dos leitores em cada trecho da obra. Assim também percebo a leitura em todas as instâncias, numa inegável interação com o leitor em que esses “se apropriam desses textos, os interpretam, mudam seu sentido, deslizando seu desejo entre as linhas” (PETIT 2013, p. 105). Cada livro carrega, em si, a sua linguagem própria, um universo novo, onde acontece a fusão de expectativas. O livro, portanto, é um espaço extraterritorial que transcende o limite de viver um dia após o outro. Lembrando o conceito de Roland Barthes sobre a Literatura:

A Literatura faz girar os saberes, não fixa [...] A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a Literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe sobre os homens (BARTHES, 1979, p.18)

A proposta interventiva deste trabalho aspira a enlaçar os esforços da biblioteca aos docentes, discentes e as coordenações em torno de um programa de leitura Institucional, incluindo um suporte fixo de leitura, como uma Geladeiroteca de revistas a ser colocado no

pátio principal da instituição que é um espaço muito utilizado pelos estudantes do campus para estudos.

Figura 14- Pátio do campus Petrolina onde será colocada a Geladeiroteca de revistas



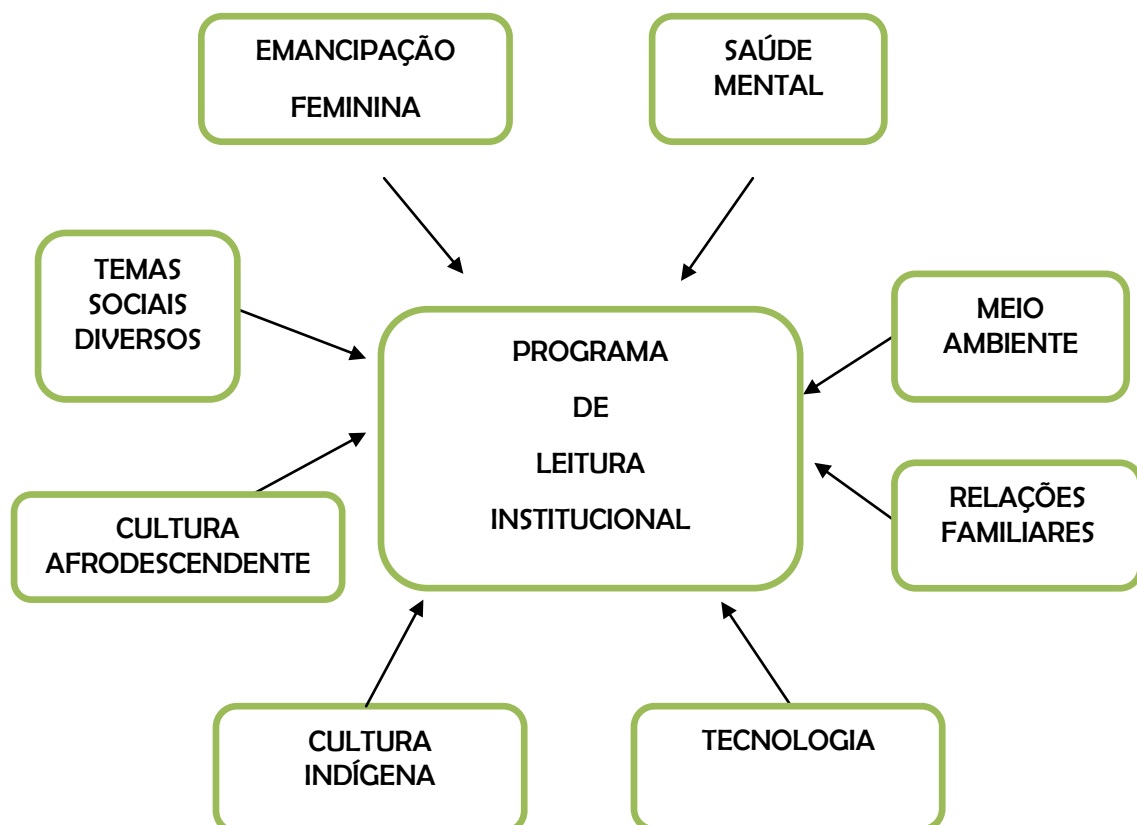
A Geladeiroteca disponibilizará especificamente revistas, uma vez que o acervo da biblioteca já é bastante diversificado em livros, como os estudantes relataram na pesquisa de campo. Não há, no entanto, a disponibilidade de revistas e periódicos, com assuntos diversos e níveis diferenciados de linguagens e temáticas de interesse dos estudantes em todos os segmentos dos cursos oferecidos no campus: Médio, Subsequente, Proeja e Superiores. Essa é uma oportunidade de aproveitar o que a Instituição já possui como o potencial leitor dos estudantes. O espaço no pátio é muito usado por todos os segmentos dos cursos da instituição.

Essas duas ações incentivarão a leitura no *campus*, como também, marcarão a presença física, além de criar uma cultura de leitura na rotina pedagógica do campus e ainda abrir espaço para discussão de várias temáticas importantes para toda comunidade institucional, como saúde mental, por exemplo. Sobre essa temática conversei com Anely enfermeira do campus que expressou sua opinião diante da possibilidade em torno dessa discussão.

“Bem. Da minha parte, discutir saúde mental é possível e necessário. A gente que trabalha com alunos, a gente percebe que é uma temática recorrente e que a gente deve tentar ao máximo, junto com a equipe multidisciplinar que temos aqui no Instituto. Conseguir nos aproximar dos alunos no que tange a isso será uma excelente oportunidade. Temos uma equipe que tem nutricionista, odontólogo, psicólogo. E necessariamente a gente não precisa tratar de doença mental porque dentro dessa particularidade da nossa profissão a gente não vai ter tanto respaldo para discutir doença mental. Na verdade, o objetivo da equipe é tratar da saúde mental pra se pensar no lado mais positivo realmente. E como a gente pode melhorar a saúde mental, tanto nossa que é importante, também quanto do público que a gente atende. Então acredito que discutir saúde mental faz parte da rotina de todo mundo. Isso já era visto no programa do Ministério da Saúde quando eu trabalhei, isso era bastante incentivado, enfatizado para se trabalhar junto com a comunidade. Então acredito que vai ser uma ótima oportunidade. Ainda mais conciliar com a Literatura essas discussões, vai enriquecer bastante”.

A critério de ilustração, podemos ver no organograma abaixo as possibilidades temáticas a serem discutidas paralelamente às leituras literárias e não literárias no Programa de leitura.

Figura 15 – Ilustração de um organograma do programa de leitura institucional



A proposta interventiva é, pois, levar através de um programa de leitura anual sistemático e institucionalizando, a literatura e suas múltiplas leituras para dentro do processo de ensino e aprendizagem do *campus* Petrolina, como uma alternativa ao desafio de integrar diferentes saberes.

Há nessa ideia um compromisso com a formação e o desenvolvimento global dos seres, além da seara acadêmica ou profissionalizante, mais também social, afetivo, pessoal que o auxilie na sua própria sobrevivência, do “aprender a ser”. A leitura atua na dimensão absoluta do ser humano, no universo particular ou social, possibilitando que o leitor faça parte até de mundos e conheça realidades que não vive diretamente. Assim, é uma relação única em cada leitor e, conseqüentemente, essa simbiose repercute na relação consigo mesmo, com os outros e com este espaço que almeja desse indivíduo uma formação mais completa, com olhares e práticas diversas.

Para se criar uma cultura de leitura na Instituição, é imprescindível a implantação de movimentos de leitura constantes, como já faz timidamente, a biblioteca do campus, e alguns professores em torno de datas específicas e de interesse social, como o vinte de novembro, o dia do meio ambiente etc. São, datas que os docentes de áreas afins organizam-se em torno de uma temática e elaboram atividades pedagógicas que, muitas vezes, têm suas culminâncias nos sábados letivos.

O programa de leitura pode sistematizar os movimentos de componentes específicos (História, Geografia, Literatura e Artes) de leituras planejadas em encontros programados nos sábados letivos, que já são culturalmente instituídos no nosso calendário letivo e que, muitas vezes, esses são sábados ociosos e de pouco aproveitamento na prática.

O programa inclui a capacitação em leitura e produção textual, utilizando a tecnologia do suporte do Centro de educação a distância (Cead), com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para estudantes e servidores. Essa é mais uma forma de utilizar os recursos dos próprios IF para aprimoramento da formação educacional. E essa ação vai ao encontro das finalidades e objetivos propostos pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de dezembro de 1996, no capítulo referente à educação profissional, no seu inciso primeiro que reza: “1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.” E na alínea um prescreve a “formação inicial e continuada ou qualificação profissional”. Sobre essa modalidade de ensino, ainda o Decreto 5.154/2004, que regulamenta o cap. III da LDB, nos diz que,

“(...) os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.”

E, por fim, sugerir a criação de espaços adequados para a socialização das vivências das leituras e de outras linguagens artísticas, publicando-as periodicamente essas experiências leitoras na revista do IF- Sertão, na socialização dessas experiências com outros *campi* e com outras entidades educacionais. Essas ações abrirão espaço, neste ambiente de formação profissional, para poesia, literatura e outras artes, tornando possível o diálogo com as ciências, como no poema de António Galeão, lições sobre a água apresentada no início desta pesquisa.

É importante ressaltar a necessidade, para execução do programa, de um profissional articulador exclusivo para condução de toda movimentação do programa no campus, porque, o objetivo do trabalho com a leitura é a formação de leitores competentes e crítico. O profissional articulador precisa ter formação em ensino de Literatura e formação literária. Além disso, esse profissional facilitará o fluxo de comunicação no Instituto, fortalecendo o diálogo entre as coordenações do campus, como sugeriu, em entrevista, a professora de Português do campus.

“Na minha ótica de trabalho de sala de aula, seria ter mais tempo para formar grupo de interesse de leituras. No caso, não um professor de Português, mas um orientador de fato, porque orientador conheceria mais a necessidade de leitura do aluno, então acho que falta isso”

Objetivo Geral

- Resignificar o ensino da Literatura com a Teoria da Recepção ao Leitor ultrapassando a percepção historiográfica no ensino da Literatura à formação de leitores críticos, valorização do leitor, do texto literário nas suas formas de recepção e seus efeitos, seu carácter estético e função social.

Objetivos específicos

- Potencializar capacidade leitora dos estudantes das Instituições Federais que vêm apresentando um excelente resultado no desempenho de leitura segundo o resultado do PISA;
- Integrar os componentes curriculares através da leitura, como uma possível contribuição de diálogo entre as áreas de conhecimento; com perspectivas intervencionistas, ampliando, então, os espaços das leituras no campus Petrolina;
- Proporcionar ao indivíduo, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora;
- Inserir os estudantes nos movimentos de leitura locais e cidades circunvizinhas como parte da valorização dos leitores do *campus*;
- Oferecer cursos EaD, de leitura e produção textual aos professores e, principalmente, aos estudantes e comunidade circunvizinha ao Instituto Federal de Petrolina.

5.1.2 DESENVOLVIMENTO

Dentre as ações do programa inclui-se à capacitação em cursos de formação inicial e continuada (FIC's) de produção textual, gêneros discursivos, tipologias textuais através da Plataforma CEAD além de cursos de Literatura na perspectiva da recepção ao leitor, uma vez que, precisaríamos difundir a prática literária com foco na ampliação do repertório leitor, ultrapassando seu horizonte de expectativa.

Sem perder de vista, as emoções e afetos que se tornam indissociáveis do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade em conexão com o leitor através do texto. Ou seja, a leitura possibilita uma espécie de link entre o texto, o autor, o mundo, o contexto histórico-social e individual dos leitores. Para essa abordagem da leitura, não há uma fórmula pronta, mas certamente é necessário um profissional na Instituição com formação em Letras que dedique 20 horas em tornar o texto literário acessível, através de projetos de leituras, formação continuada e discussões periódicas sobre a temática com as coordenações. E claro com registros constantes das experiências leitoras realizadas no campus, utilizando como veículo de comunicação e de propagação dessas experiências, a própria revista periódica que já temos: a Revista do Instituto Federal do Sertão pernambucano.

A execução de todas as ações deve sempre partir do propósito da integração pela via da leitura literária e outras leituras como possibilidade interdisciplinar, conduzida pela teoria da recepção do leitor com registros das memórias literárias com o propósito da socialização das leituras nascidas no *campus*, rememorando-as, redirecionando-as para que se potencializem cada vez mais, as possibilidades do envolvimento da Literatura, adequando o espaço anteriormente de formação técnica, a um espaço leitor, social, integrador.

O planejamento inclui claro, a escolha de uma metodologia e abordagens adequadas às temáticas e textos em cada unidade, e aos gêneros e seus suportes. Uma vez que eles são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situados nos textos de diferentes gêneros discursivos, seja em propagandas, fôlderes, artigos, reportagens, romances, entrevistas e outros.

As escolhas dos gêneros textuais discursivos afins a cada ciclo temático é uma etapa muito importante ao longo de todo programa. Por isso ressalto a necessidade de um profissional de formação em Letras como articulador de leitura do Programa porque os gêneros são “infinitos” e estão materializados em situações comunicativas recorrentes e distintas, exigindo um profissional que realize escolhas adequadas desses gêneros com as situações comunicacionais diversas e aos ciclos temáticos do programa já que os textos encontram-se em nossa vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas.

O ponto de partida desta proposta de intervenção, será a organização de um programa de leitura institucional, com encontros programados para os sábados letivos, de acordo com os sábados já definidos pela Instituição. Vale lembrar também que o programa organizar-se-á também em torno das datas sociais em que já existem movimentos isolados na instituição, seja pelos componentes ou pela biblioteca. As leituras multidisciplinares sugeridas no programa para este ano foram indicadas pelos professores e alunos da Instituição.

Dessa forma, o programa de leitura deverá envolver todas as turmas do ensino médio integrado, bem como, as cinco coordenações que envolvem o médio integrado. Para envolvê-los com mais entusiasmo e de maneira efetiva pode-se utilizar de premiações e avaliações, como estratégias de atração inicial do aluno.

Para a execução e otimização deste projeto, será utilizada a tecnologia que o Instituto já possui como Centro de Educação a Distância do *campus*, o CEAD. Através da Educação a Distância será possível a disponibilidade de todo programa de leitura a todos os envolvidos

com mais celeridade e economia de recursos, sem esquecer que, no Moodle, o articulador de leitura do Instituto poderá tirar dúvidas, abrir enquetes e discussões envoltas de cada temática.

Outro aspecto importante a ser destacado no programa de leitura é sobre as vivências dessas leituras, dentro e fora da Instituição, que devem ser distinta do ensino da Literatura no componente de Língua Portuguesa, uma vez que o programa de leitura tem caráter interdisciplinar. Isso é “literaturizar a escola e a pedagogia ao invés de escolarizar ou pedagogizar a literatura” (LARROSA, 2004 apud DALVI, 2013). O ensino tradicional da Literatura baseia-se nos cânones transmitidos historicamente, dentro de uma perspectiva de tradição literária e que cabe ao estudante receber e repetir. Silva (1990, p. 52) enfatiza que, em termos sociais “o sujeito necessariamente se educa ao fruir ou experienciar textos literários diversos”. Esse autor descontrói a imbricação literatura-educação e literatura-pedagogia, expressão em que está imbuída a ideia de “didatizar as produções literárias e suas leituras”, de acordo com princípios pedagógicos que não potencializam a leitura de textos literários, ao contrário a mecaniza.

Essa ideia me lembra da urgência em pensar na aproximação entre educação e literatura e entre literatura e educação. Para isso, requer mudanças nas macroestruturas e em *locus* nas instituições educacionais, mais flexibilização e disponibilidade ao tornar a leitura mais popular na escola.

Isso inclui a inserção dos estudantes nos circuitos de eventos de leituras locais ou sistemas mais amplos: salas de leituras, feiras culturais e literárias, lançamentos, frequência a sebos, participação nos movimentos literários promovidos pelas universidades locais ou não, como exemplo, Congresso Internacional do Livro, da Leitura e da Literatura no Sertão (CLISERTÃO), promovido anualmente pela Universidade de Pernambuco assim como o Festival Aldeia do Velho Chico, promovida anualmente pelo Sesc Petrolina, e o Festival Literário do Sertão do São Francisco (FliSertão), idealizado pela Secretaria de Cultura do município

O Programa de leitura abaixo foi organizado para o ano letivo de 2019. As temáticas e as leituras foram sugestões de professores e alunos buscando a articulação possível entre as temáticas e as leituras a partir delas. Assim como as temáticas não são estáticas, as leituras também não, ou seja, o programa é anual, renova-se e se inova periodicamente para ser executado de acordo com o calendário letivo do *campus*.

O articulador de leitura será responsável pelo planejamento do programa, juntamente com as demais coordenações, especialmente os estudantes e professores. As discussões para

escolha das leituras poderão acontecer nas salas de aula, em reuniões com os líderes de sala, grêmio estudantil, coordenadores dos cursos e professores como coprodutores do programa.

Paralelo às discussões virtuais pela plataforma do CEAD, os professores envolvidos, de acordo as temáticas, também podem ser mediadores em suas aulas presenciais, promovendo um diálogo entre as leituras possíveis e os conteúdos dos respectivos componentes curriculares em sala de aula.

5.1.3 METODOLOGIA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

Para consecução do projeto será adotada a seguinte sequência metodológica:

1. Baseado nas conversas dos alunos, o articulador de leitura do *campus* repassa às coordenações dos cursos o resultado da conversa com os estudantes, para que, a partir dessas informações, escolham os textos, livros e outros gêneros do discurso para organização do programa anual;
2. Organização do cronograma dos encontros, aproveitando os sábados letivos, baseado no calendário acadêmico da Institucional; Nesse encontro será um momento para socialização das leituras com as temáticas, para isso será necessário um profissional com formação para as respectivas temáticas. Por exemplo, saúde mental pode-se convidar a Psicóloga do *campus*; Para isso é importante que se faça um cronograma com esses encontros e com os profissionais que irão participar do debate para que eles também façam as leituras propostas no calendário;
3. De acordo com as discussões com os professores, coordenações e estudantes. Os encontros presenciais, nos sábados letivos, poderão acontecer em gêneros diferentes, como Seminário, Mesa Redonda, Debates, apresentação de curtas, Sarais poéticos, etc.
4. Criação de blog para compartilhamento das experiências de leituras, dicas de leituras, resenhas dos livros e troca de livros entre os estudantes do *campus* e comunidade.

5. A cada fim de ciclo temático será escolhido um estudante-leitor para uma entrevista narrativa da sua experiência literária naquela temática que será publicada na revista do Instituto Federal;
6. Utilização da plataforma CEAD do *campus* para minicursos para professores e estudantes sobre Literatura e outras leituras, gêneros literários, gêneros do discurso, práticas de leituras, concursos de leituras, produção textual, curso de oratória, etc.
7. Avaliação diagnóstica anual do projeto por toda comunidade Institucional com o propósito de analisar o alcance dos objetivos, os resultados efetivos a fim de reajustar o Programa de acordo com as reais necessidades da Instituição.

5.1.4 PLANO DE AÇÃO

Ação	Responsável	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de rodas de conversas periódicas com os alunos com a intenção de manter-se atualizado sobre o que eles pensam e anseios para que, a partir dessa recepção se planeje os programas de leituras anuais na instituição; • Reunião nas coordenações de curso para apresentação das sugestões dos estudantes e ouvir as sugestões de leituras das coordenações de cursos de acordo com os temas apresentados pelos estudantes. E também estipular em acordo com toda Coordenação, uma pontuação nos componentes curriculares envolvidos, aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulador de leitura da Instituição e estudantes dos cursos de Eletrotécnica, Química, Edificações e Informática; • Articulador e Coordenadores de cursos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Da primeira a terceira unidade; • Final da terceira unidade;

<p>participantes do programa como forma de estímulo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar o programa de leitura para o ano letivo seguinte de acordo com as sugestões da comunidade; • Apresentar o calendário ao Conselho Superior da Instituição para avaliação; • Disponibilizar o calendário no site da Instituição junto com o calendário acadêmico; • Disponibilizar as leituras digitalizadas do Programa na Plataforma do CEAD; • Organizar a divulgação e inscrição dos estudantes, professores e comunidade que desejem participar do programa; • Elaborar o cronograma com os encontros presenciais de acordo com os sábados letivos da Instituição, nesse cronograma já se planeja quais profissionais para cada temática participará na ocasião do debate presencial; • Avaliação anual do programa para verificação dos resultados previstos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilidade de diálogos entre os componentes curriculares na Instituição; ✓ Espaço de diálogo e apoio emocional aos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulador de leitura; • Articulador de leitura; • Articulador de leitura; • Articulador de leitura, estudantes e professores. • Estudantes, professores e comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Final da quarta unidade; • Após conclusão do desenho do programa de leitura; • Final do ano letivo; • Final do ano letivo;
---	---	---


<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliação dos horizontes dos leitores, com ampliação de repertório; ✓ Vínculo emocional pelas leituras a fim de melhorar as relações pessoais e interpessoais. ✓ Acompanhamento do progresso da proficiência leitora dos estudantes através das avaliações externas, como o SAEB e o PISA para comparação e comprovação estatística dos resultados. 		
---	--	--

O calendário a seguir, serve de proposta para o corrente ano, possibilitando a discussão das diferentes temáticas possíveis em torno de leituras paralelas. Os ciclos temáticos têm períodos de duração diferentes de acordo com as unidades do calendário institucional. A culminância ou encerramento dos ciclos temáticos podem ocorrer nos sábados letivos com debates com profissionais e professores de acordo com as respectivas áreas e segundo as unidades do calendário acadêmico da Instituição como se pode ver no apêndice. Cada temática tem sua importância social porque:

1. Saúde mental - temos presenciado, atualmente, em nosso campus, muitos jovens acometidos por depressão, autolesionamento e até suicídio;
2. Culturas Indígenas e Afrodescendentes - pela importância de se tratar questões dos grupos que ainda apresentam vulnerabilidade social no Brasil e valorização dessas culturas que melhor representam nossa história;
3. Cinema e Literatura, - devido às possibilidades de interação com a comunidade estudantil;
4. Guerra Mundial - essa temática possibilita a alusão a vários conflitos e ideologias da atualidade, dentro de uma perspectiva social;
5. Vulnerabilidade feminina – o papel social da mulher ao longo da história. Apesar de vários direitos alcançados, estes não foram completamente efetivados, uma vez que, na sociedade ainda presenciamos distinção entre homens e mulheres motivado pela questão de gênero, no que tange a salários, oportunidades e violência física e moral praticada contra as mulheres.

Inicialmente essas temáticas foram baseadas nos anseios da comunidade institucional, ou seja, temáticas necessárias à comunidade Institucional porque esses temas convergem com vários conhecimentos dos componentes curriculares, entrelaçando diversos saberes e podem ser trabalhados com o auxílio de outros profissionais que dispomos: médicos, enfermeiros, psicólogas, assistentes sociais, jornalistas, professores especialistas em várias áreas do conhecimento.

5.4.1 Proposta do Programa de leitura institucional baseado no calendário letivo de 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Sertão Pernambucano Campus Petrolina</p> <p>Calendário de Leitura Institucional: <i>Campus Petrolina</i></p> <p>Componentes curriculares: História, Filosofia, Língua Portuguesa, Geografia, Sociologia</p>	
Título: Maria, Marias	
Leituras possíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Crônica: Se ele tivesse nascido mulher (Eduardo Galeano) • Ensaio: São Bernardo. Disponível http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0903200313.htm • Poema/música: Mulheres de Atenas • Conto: Venha Ver o pôr-do- sol (Lygia Fagundes Teles) • Romance: Leitura do 36º capítulo de São Bernardo
Ano escola	1º, 2º, 3º, 4º
Período	I Unidade
Sábado letivo (culminância)	30 de março
Tema e problematização	<ul style="list-style-type: none"> • Femicídio • A mulher como propriedade do início do século XX até final do século XXI pelo viés da Literatura. • Narrador heterodiegético X autodiegético <p>Subtópicos: Teoria do determinismo, Teoria do bom selvagem, coronelismo, crimes passionais, depressão, doenças mentais, etc.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O que mudou na questão: mulher como propriedade do homem. • Em que se assemelha a concepção machista em Paulo Honório e Ricardo? • Compare o perfil das mulheres: Madalena, Raquel, Jane e

Perspectivas de discussões	<p>as mulheres de Atenas? Como cada uma delas reage aos seus destinos impostos pelo determinismo social em cada um dos textos lidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paulo Honório e Ricardo têm os mesmos elementos de culpabilidade em relação à morte das personagens? • A influência do narrador sobre os leitores. • Observando as personagens: Madalena, Paulo Honório e Ricardo, é possível observar indícios de algum transtorno mental neles? 	
Metas de aprendizagem	Autoconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Os prejuízos dos relacionamentos possessivos • A depressão tem causa, tratamento e a necessidade de buscar ajuda; • O direito irrenunciável das nossas escolhas • O pertencimento social não pode ser um sacramento • Os efeitos da resiliência ou do comodismo em nossas vidas
	Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de narradores e suas intencionalidades; • Diferenças entre os gêneros textuais e suas finalidades • Teorias sociais históricas e a relação delas com alguns preconceitos atuais • Coronelismo na Velha República
	Interdisciplinaridade	<ul style="list-style-type: none"> • História - O coronelismo em São Bernardo, o papel das mulheres em Atenas. • Sociologia (O determinismo e a teoria do bom selvagem em nossos dias) • Filosofia O que leva o homem a sentir-se propriedade da mulher • As personagens reagem de maneira diferentes a seus algozes. Por quê? • Filosofia - As diferentes reações das mulheres aos seus algozes não é algo simples de explicar, por exemplo, as mulheres em Atenas. • Língua Portuguesa – Modernismo 2ª fase e Gêneros textuais: contos, ensaios, Romances, poesia X prosa.

Calendário de Leitura Institucional: *Campus Petrolina*
Componentes curriculares: Artes, Geografia, História, Sociologia, Língua Portuguesa, Biologia

Título: O amor de Moema	
Leituras possíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Trechos do Caramuru (poemas) • Iracema (Prosa poética) • Leituras de artigos diversos sobre a temática, no blog de Ribamar Bessa. • A pintura a óleo, de 1866: Moema, do pintor brasileiro Victor Meirelles • O bicho (poema) • A morte do índio Galdino completa 20 anos (reportagem)
Ano letivo	2019
Período	II Unidade
Sábado letivo (culminância)	18 de maio
Tema e problematização	<ul style="list-style-type: none"> • As índias como objeto de satisfação sexual pelo colonizador. • Situação cultural e econômica do índio atualmente • Colonização europeia: Origem da Subjugação da cultura americana à europeia. • A linguagem nas Artes visuais • “O mundo é dos mais fortes”: pensamento popular caricaturado da Teoria da seleção natural? <p>Subtópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Degradação do meio ambiente e a relação dos problemas com a comunidade indígena, Educação das mulheres indígenas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Alcoolismo, suicídio e violência nas comunidades indígenas: Índio. Ser ou não ser, é essa a questão? • Iracema, metáfora da submissão do indígena ao colonizador português?

<p>Perspectivas de discussões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situação atual da mendicância dos índios nas grandes cidades e o poema o bicho • Teorias científicas distorcidas para justificar a barbárie. • O abandono da índia Iracema e seu filho Moacir pelo europeu Martin e de Moema por Diogo, se justifica pela seleção natural dos mais fortes?
<p>Metas de aprendizagem</p>	<p>Autoconhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • A difícil escolha de Iracema entre seguir a tradição do seu povo ou renunciá-la. Limites entre tradição familiar e liberdade. • O limite entre as diferentes culturas, ainda é o respeito. • Gravidez não planejada e suas consequências • As dores dos relacionamentos amorosos mal resolvidos • Limite entre aceitação e a insistência nos termos dos relacionamentos amorosos.
	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem das lendas • Intertextualidade temática entre as artes visuais e a arte Literária • Colonialismo e neocolonização • A transamazônica e o deslocamento dos povos indígenas • Agropecuária no Amazonas e as consequências ao ambiente e comunidade indígenas locais. • Cultura indígena
	<p>Interdisciplinaridade</p> <ul style="list-style-type: none"> • História – Colonialismo no Brasil • Literatura - Intertextualidade • Geografia - Devastação ambiental • Linguagem denotativa (textos literários) • Redação - Linguagem conotativa (reportagem) • Romantismo no Brasil: fase indianista • Biologia – Teoria da seleção natural de Darwin • Artes - Tradição acadêmica brasileira: Neoclássica e Romântica.

Calendário de Leitura Institucional: *Campus Petrolina*
Componentes curriculares: Artes, Geografia, História, Sociologia, Língua Portuguesa, Biologia, Estatística
Título: Cinema, Literatura
Leituras possíveis

- Filme: Bicho de sete cabeças (Laís Bondanzky) 84 min
- Jogo: Aritana e a pena de harpia
- Poema: O bicho (Manoel Bandeira)
- Livro: Meu pé de laranja lima (José Mauro de Vasconcelos)
- Conto: pai contra mãe (Machado de Assis)
- Música: Pais e Filhos (Legião Urbana)
- Estatuto da Criança e do Adolescente

Ano letivo

2019

Período

III Unidade

Sábado letivo (culminância)

18 de julho

Tema e problematização

- Responsabilidades das instituições na formação dos jovens
- Escola: um lugar de controle ou de aquisição de conhecimento?
- Abandono infantil e as consequências sociais
- Pesquisa sobre os projetos sociais de apoio à infância e a juventude nas cidades que os estudantes moram;
- Possíveis consequências nas aprendizagens das crianças sem assistência familiar adequada, nas escolas da rede municipal;
- Pesquisa de projetos sociais

	<p>desenvolvidos em Petrolina e Juazeiro e cidades circunvizinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Levantamento de estatística nas respectivas cidades dos estudantes, nas escolas municipais de educação fundamental, sobre as crianças da rede municipal que não tem assistência familiar adequada.
<p>Perspectivas de discussões</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Relação de poder nas relações familiares (discussão sobre o filme) ● A desigualdade social interferindo no direito de nascer: roda de conversas sobre a frase final do conto pai contra mãe dita pelo personagem Cândido Neves: “Nem todas as crianças vingam” ● Ressocialização e dessocialização do homem no poema o bicho. ● O que faltava no homem do poema para que ele fosse considerado um homem, não um bicho? ● A busca de Aritana pela pena de harpia dentro do processo de socialização. ● Roda de conversa para análise da música de Legião como pressuposto para o diálogo com os jovens estudantes.
<p>Metas de aprendizagem</p>	<p>Autoconhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conscientização das responsabilidades sociais de cada indivíduo ● Preconceito e discriminação ● A importância do diálogo na família ● Pertencimento ou não pertencimento em grupos sociais: uma questão de escolha. ● Na falta de assistência familiar: fazer o quê? Senso e contrassenso

	Conhecimento	<ul style="list-style-type: none">● Eu lírico X narrador● Prosa X poema● Pesquisa como gênero textual● Levantamento de dados estatísticos● Socialização e controle social● Grupos, instituições e categorias sociais● Controle de natalidade, planejamento familiar● Qualidade de vida: alimentação e atividade física● Industrialização e urbanização
	Interdisciplinaridade	<ul style="list-style-type: none">● Educação Física● Estatística● Biologia● Geografia● História● Sociologia● Literatura



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano
Campus Petrolina

Calendário de Leitura Institucional: *Campus Petrolina*

Componentes curriculares: Artes, Geografia, História, Sociologia, Língua Portuguesa

Tema: Flores amarelas	
Leituras possíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Poema Congresso Internacional do medo (Carlos D. Andrade) • A Rosa de Hiroshima (Vinícius de Moraes) • Filme: A guerra de Canudos • Biografia sobre Santa Dica • Pintura (1939) Santa Dica (Tarsila do Amaral) • Música: Deixa o menino jogar (Natiruts)
Ano escola	2019
Período	IV unidade
Sábado letivo (culminância)	26 de outubro
Tema e problematização	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo Leonardo Boff “um ponto de vista é apenas a vista de um ponto” • Pontos de vistas diferentes numa sociedade hegemônica • Crenças dogmáticas, como por exemplo, o Sebastianismo e outras: ontem e hoje. • Omissão de poder do Estado em algumas situações prédios desocupados, favelas, zona de tráfico e as consequências para população • Poder de Estado na perspectiva da lei Menor idade penal: resolve?

<p>Perspectivas de discussões</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Títulos dos poemas como palavras-chaves. Por que o poema de Drummond, Flores amarelas? ● O que significa o apelo do eu-lírico na música: Deixa o menino jogar. ● Identificações das funções das linguagens na linguagem literária de poemas e músicas ● Qual o contexto histórico vivido pelo o eu-lírico do poema de Drummond e na música de Natruts? ● A arte de Tarcila do Amaral como instrumento de denúncias sociais. ● Por que Santa Dica ficou como Antônio Conselheiro de calças? ● Semelhanças entre Antônio Conselheiro e Santa Dica na influencia à população desassistida.
<p>Metas de aprendizagem</p>	<p>Autoconhecimento</p>
<p>Metas de aprendizagem</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Importância do diálogo entre as partes envolvidas em conflitos; ● A diversidade cultural não podem ser motivos de discórdias acirradas, mas de trocas de conhecimentos. ● A linguagem expressiva de sentimentos ● As funções das linguagens usadas em diferentes nas situações de comunicação

	Diálogos entre os componentes	<ul style="list-style-type: none">● Dominação e resistência (guerra de Canudos, a guerra do Contestado, cangaceiros e cangaço, etc.)● Brasil e a segunda guerra mundial● Regime militar● A relação do indivíduo e sociedade● As relações de poder na sociedade contemporânea● Participação dos jovens na vida política brasileira● Movimentos sociais como fenômenos históricos● Industrialização do espaço geográfico● Funções da linguagem
--	--------------------------------------	--

5.1.5 CRONOGRAMA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS

TÍTULOS	SÁBADO LETIVO	CONVIDADOS	EVENTO
Maria, Marias	30 de março	Professora de Sociologia, História e Psicóloga do <i>campus</i> ;	Mesa Redonda
O amor de Moema	15 de junho	Professores de História, Geografia ou Sociologia do <i>campus</i> ;	Seminário
Cinema, Literatura	14 de setembro	Professores de Artes e Literatura;	Exibição de curtas
Flores amarelas	14 de dezembro	Grêmio Estudantil e professor de História	Rodas de Conversas

5.2 PROJETO DE INTERVENÇÃO II: GELADEIROTECA

Objetivo geral

- Promover a leitura na comunidade educacional, através de revistas diversas, de forma livre, sem imposições, classificações, de maneira que os estudantes, que são leitores sintam-se motivados a continuar desenvolvendo essa competência e os estudantes que não têm contato com o processo leitor se sintam também motivados a iniciarem a leitura, bem como também professores e servidores.

Objetivos específicos

- Habilitar os alunos a se responsabilizarem pelo material de leitura disponibilizado, manuseando-os com zelo e também os devolvendo regularmente ao acervo, permitindo que outros alunos possam usá-los.
- Disponibilizar material de leitura aos estudantes, tornando a leitura parte do espaço de recreação deles.

5.2.1 METODOLOGIA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA GELADEIROTECA

Para consecução do projeto será adotada a seguinte sequência metodológica:

- Preparação da geladeira na perspectiva de limpeza e colocação dos acessórios;
- Confeccionar a geladeira com desenhos ou adesivos de referência à leitura;
- Organização e divulgação de uma campanha periódica para arrecadação de revistas entre toda comunidade escolar.
- Manutenção periódica da Geladeiroteca de revistas e organização do espaço de leitura em volta dela, com dicas de leituras diversas e destaques de temas tratados nas revistas como um cardápio de leitura, com indicativos de leituras;

5.2.2 PLANO DE AÇÃO

Ação	Responsável	Cronograma	Material
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação periódica das revistas usadas pelos alunos • Conscientização à devolução e cuidado com o material disponibilizado • Campanha periódica de arrecadação de revista no <i>campus</i> e na comunidade; <p>Frase fora da geladeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você tem fome de quê? Abra e consuma sem moderação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulador de leitura da Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Revistas variadas em bom estado de conservação • Caixa de coletas para revistas em vários pontos da Instituição.
<u>Organização e divulgação da campanha de arrecadação de revistas</u>			
Ação	Responsável	Cronograma	Material
<p>Elaboração de cartazes publicitários sobre a campanha, criação de um slogan para campanha, estabelecendo um período para arrecadação dos livros e socializando o projeto aos professores.</p>	<p>Professores, alunos e articulador de leitura.</p>	<p>Periodicamente</p>	<p>Cartolina, pincel de diversas cores, cola colorida, cola <i>glitter</i>.</p>

<p>Slogan da campanha: Você tem fome de quê?</p> <p>Entre numa fria e alimente nossa imaginação doando, revistas, gibis para nossa Geladeiroteca.</p> <p>Período de arrecadação</p>			
<u>Preparação da geladeira na perspectiva de limpeza e colocação de acessórios;</u>			
Ação	Responsável	Cronograma	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação periódica das revistas usadas pelos alunos • Conscientização à devolução e cuidado com o material disponibilizado • Campanha periódica de arrecadação de revista no <i>campus</i> e na comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulador de leitura da Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Revistas variadas em bom estado de conservação • Caixa de coletas para revistas em vários pontos da Instituição.
<u>Organização e divulgação da campanha de arrecadação de revistas</u>			
Ação	Responsável	Cronograma	Recursos
<p>Elaboração de cartazes publicitários sobre a campanha, criação de um slogan para campanha,</p>	<p>Professores, alunos e articulador de leitura.</p>	<p>Periodicamente</p>	<p>Cartolina, pincel de diversas cores, cola colorida, cola <i>glitter</i>.</p>

<p>estabelecendo um período para arrecadação dos livros e socializando o projeto aos professores.</p> <p>Slogan da campanha: Você tem fome de quê?</p> <p>Entre numa fria e alimente nossa imaginação doando, revistas, gibis para nossa Geladeiroteca.</p> <p>Período de arrecadação</p>			
---	--	--	--

Regulamento da Geladeiroteca

- Toda revista retirada deve ser devolvida para que outros estudantes possam ter acesso ao material
- Procure conservar fisicamente as revistas para o bom uso de todos.
- Aproveite e boa leitura

5.3 RESULTADOS ESPERADOS

O Programa de leitura Institucional aliado ao projeto da Geladeiroteca trará ao *campus* Petrolina visibilidade nas atividades de leituras realizadas porque a partir delas, as práticas pedagógicas destas atividades refletirão toda comunidade através de um diálogo constante que iniciarão com as escolhas das temáticas anuais, a seleção dos livros, textos, recursos visuais e outros, que farão parte dos programas. Mas principalmente aproximará as pessoas,

integralizando-as como preconiza as aspirações da Rede Federal de Ensino. Ou seja, um programa que convergem muitos olhares e muitos diálogos. Isso porque, significará tanto para o professor, quanto para os estudantes e coordenações a renúncia à imposição, a favor da recepção aos estudantes, convidando-os e oportunizando-os a ampliação do seu repertório leitor através das diferentes leituras virtuais oferecidas na Plataforma do CEAD quanto às leituras presenciais que estarão disponíveis na Geladeiroteca.

Essas intervenções trarão benefícios tanto cognitivos, que auxiliarão os estudantes no processo de aprendizagem pelos suportes linguísticos promovidos pela leitura, quanto ao incentivo e motivação as leituras, fortalecendo o potencial leitor dos estudantes dos IFs, levando-os à reflexão e ao espírito crítico e ainda reforçarão os projetos desenvolvidos pela biblioteca, conquistando novos leitores porque o *campus* será de fato um ambiente leitor, como idealizou o professor de Português nas entrevistas.

As duas ações que envolvem o Projeto de Intervenção definirão o papel da Literatura e outras leituras no campus. Um papel de destaque, de um espaço que reconhece a importância da Literatura na formação profissional, individual e social dos estudantes dos IF's.

Reconheço que será uma tarefa complexa que reunirá todo esforço da instituição em vários sentidos, desde as doações das revistas e jornais periódicos, quanto com à parceria de muitos profissionais do campus, como Psicólogos, professores, nutricionistas, pedagogos, médicos que poderão ser mediadores em um amplo debate nos encontros presenciais ao final de cada ciclo temático.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: SEGREDOS DE LIQUIDIFICADOR

Conclui-se que há um bom potencial leitor e espaço para promoção da Literatura e leituras no IF- Sertão *campus* Petrolina, confirmando, portanto, o último resultado do PISA. Não há rejeição evidente da Literatura à formação profissional, mas o fato de ser um espaço remanescente das Escolas Técnicas em que a Literatura não tem tradição nesse meio, torna mais difícil seu reconhecimento. Aliado a isso, à ausência de um programa de leitura sistematizado que possa unir os movimentos promovidos pela biblioteca às outras atividades de leitura, realizadas por alguns docentes. Bem como a ausência de destaques visíveis da leitura na estrutura física do *campus* que denotem um espaço onde se vive a leitura dentro do processo ensino e aprendizagem, não apenas atividades esporádicas e isoladas.

A expectativa é que o projeto interventivo traga inúmeros benefícios para o processo de formação integral do aluno, inclusive sob o aspecto da articulação das diferentes formas de saberes. Tudo que fazemos em sala de aula em relação à ampliação do espaço e de um discurso leitor incide na formação leitora dos nossos estudantes. Isso não apenas por uma perspectiva cognitiva, ou aquisição de conhecimentos que a leitura certamente possibilita, mas também, como já vimos experiências como a Pedro Menezes de Eletrotécnica as nossas leituras carregam em si uma experiência única, singular, intrasferível e com enorme potencial transformador e emancipador.

A polarização da educação esteve presente no escopo da legislação brasileira durante muito tempo, dividindo o ensino em trajetórias distintas para sujeitos distintos. Levando-o a desdobramentos na organização curricular do ensino médio, oscilando o que seria ideal para formação educacional dos jovens brasileiros, ou seja, um modelo curricular centrado no acúmulo de informação voltado para vida acadêmica ou um currículo pragmático voltado para atividades laborais.

Por hora, esse embate ideológico parece hibernar ao ritmo da educação integrada. Opiniões vociferantes ecoam em todas as direções nas escolas pela educação integralizada. A ideia é que todos os componentes curriculares estejam conectados aos eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, para que possamos formar jovens proficientes em todas as áreas consideradas necessárias ao seu crescimento pessoal, nas suas relações, sociais e profissionais, conforme a Organização Didática do IF- Sertão (2017, p. 9-10):

O currículo do IF Sertão-PE está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, norteado pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política da igualdade, ética da identidade, interdisciplinaridade, contextualização, participação, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma visão de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Pensando nessa perspectiva, os indivíduos, em tese, poderiam se tornar mais hábeis para ciência como parte de um conhecimento sistematizado, para tecnologia como transformação da ciência em força produtiva e para cultura como a consciência e apropriação das transformações da existência humana. Tudo isso parece uma fórmula perfeita que dará conta de todas as lacunas da vida dos envolvidos. No entanto, olhando bem próximo para os jovens, como Técnica em Assuntos Educacionais. Percebi que há uma busca flagrante dos estudantes primeiramente, em busca deles mesmos, a descoberta deles mesmos, antes do encontro com a ciência, a tecnologia, a cultura ou o trabalho.

É nessa lacuna real, pessoal e intrasferível que surge a Literatura oferecida aos jovens, como espécie de bússola. Ajudando-lhes a mapearem suas próprias coordenadas como pré-requisito para um encontro mais seguro e maduro, com a ciência, o trabalho, tecnologia, enfim com os eixos responsáveis pela sua formação sistemática acadêmica, social e laboral.

O Instituto Federal campus Petrolina oferece essa proposta de ensino médio integralizado ao técnico. É um espaço heterogêneo em todos os sentidos, em que se abrem diversas possibilidades para os jovens da região. Nesse contexto em que se pauta na educação dos jovens com preocupação centrada na formação integralizada sobra espaço para pauta do encontro do jovem consigo mesmo. No discurso do senso comum do campus, está inserida a ideia de que os jovens teoricamente “têm tudo”. Ou seja, professores e servidores repetem frases do tipo “o que esses meninos querem? Aqui eles têm tudo que precisam: laboratórios, bons professores, educação gratuita, formação técnica. Mas ainda assim parecem não se interessar por nada”. Pensamentos como esses revelam o quão é frágil e desconexa a ideia da proposta integradora porque por esse viés, parece fácil ao jovem. Bastaria o estudante se servir do currículo oferecido e pronto. No entanto, na prática, para muitos jovens há alicerces a serem levantados na vida pessoal, afetiva e familiar, antes mesmos da empreitada pela formação sistemática. É justamente essa lacuna que lhes impele a essa aparente apatia.

É nesse contexto que proponho um programa de leitura como proposta para espaços de diálogos, para diferentes discussões temáticas, através das leituras. Um encontro entre

mundos diferentes, pessoas reais e fictícias possibilitará primeiramente aos jovens a escuta a eles mesmos, o encontro com eles mesmos. É nessa dimensão que a Literatura se lança no programa de leitura no Instituto Federal não hierarquizando os diversos saberes, mas complementando-os. Ainda que lhes ofereçamos formação integral pelo viés da ciência, tecnologia, cultura e trabalho. A leitura contribuirá na conexão entre essas áreas, promovendo um diálogo, não somente entre os componentes, mas entre os currículos. Além disso, é necessário em paralelo, abrir espaço para Literatura e outras leituras que não caberiam tão somente no aspecto cultura proposto pelos eixos da integralização, mas também à dimensão pessoal e social do estudante frente aos seus desafios na escola e mesmo fora do ambiente escolar. Esse tema tem sido motivo de debate entre educadores e pesquisadores, os quais têm se preocupado com os prejuízos de uma sociedade pouco afeita ao hábito ler, porque a proficiência leitora envolve habilidades extratextuais e inferências do mundo a sua volta.

Em relação ao texto literário em si, Cabral (2009) traz um questionamento a respeito da leitura literária, porque esse texto exige do leitor não apenas o entendimento do evento comunicativo, mas um diálogo constante entre leitor, texto, autor, uma relação de simbiose que um programa de leitura com presença constante do texto literário no espaço institucional levará os estudantes cada vez mais ao processo emancipatório. Nesse aspecto, segundo Cabral (2009, 26),

O método recepcional, na medida em que busca ampliar os horizontes de expectativas dos estudantes, trabalha com textos de carácter emancipatório, o que significa trabalhar com obras que ofereçam não aquilo que o estudante já sabe, mas sim novas perspectivas ainda não consideradas.

À medida que os leitores adquirem mais conhecimentos, a capacidade de leitura, de inferências e de análises desses conhecimentos, vão se transformando em novas competências, tornando-os pouco a pouco capazes de relacionar os conhecimentos adquiridos em outros saberes e em outras ações, inclusive, compreender-se no mundo.

A leitura dessa forma deve ser encarada como aliada da educação formal. E mais que isso, um ponto de encontro de vários saberes e indivíduos. É um exercício diário, nunca exaustivo, por isso precisa ser executada de maneira organizada, planejada segundo o público alvo, instigante desde os conteúdos selecionados, os métodos escolhidos, as atividades propostas, a variedade de gêneros e suportes.

Em resumo, devemos incentivar o aluno a apreciar produtos de arte em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição e análise estética. Pelo viés da leitura é possível em consonância à diversas manifestações artísticas, um mundo de possibilidades que não é

possível nem mesmo saber onde se pode chegar, uma vez que cada leitura é única, cada leitor é único. Tudo isso só é possível dentro de um espaço democrático, sem espaço para decisões institucionalizadas que atribuam à Literatura um carácter meramente de transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade que também vai além da formação do leitor.

A leitura do texto literário constitui também uma atividade humanizadora. Essa palavra, em si, pode resumir todo propósito pensado para um programa de leitura integrada ao currículo. O leitor tende a socializar suas experiências e preferências, defender suas conclusões, estimulando o diálogo e a escuta. Pouco a pouco a vencerem a zona de barulhos, de ruídos reais e imaginários que os cercam. Esses podem ser entendidos como as interferências que surgem na vida, os conflitos existenciais que criamos e outros que nos são impostos e que provocam uma barreira, impossibilitando a escuta ao outro e a si mesmo, como “segredos de liquidificador”. É necessário aquietar-se, desligar-se, para que cada um consiga compreender suas próprias inquietações através de vozes que ecoam de longe, de mundo distantes, de pessoas, personagens que nunca vimos, mas que tantas vezes se identificam conosco, que nos encontram ou que nós as encontramos nas páginas de muitas leituras que fazemos. Nesse contexto, Compagnon (2014, p. 32) questiona: “Seríamos capazes de paixão se nunca tivéssemos lidos uma história de amor, se nunca nos houvessem contado uma única história de amor?”.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ MARLI ELISA. **Etnografia da Prática Escolar**. 1 ed. São Paulo: Papiro, 2015.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1979, apud Dalvi. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- CABRAL, SARA REGINA SCOTTA. **Metodologia do ensino da Literatura**. Curitiba. Ed. Ibpex, 2009.
- CEREJA, ROBERTO WILLIAM. **Uma proposta dialógica de ensino de Literatura no ensino médio**. São Paulo. Ed. Pontifícia Universidade Católica, 2004.
- COMPAGNON, ANTOINE. **O Demônio da Teoria: Literatura e senso comum**. Ed. UFMG. Belo Horizonte, 2014.
- DALVI, MARIA AMÉLIA; REZENDE, NEIDE LUZIA; FALEIROS, RITA JOVER. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo. Ed. Parábola, 2013.
- DINIZ, LIGIA GONÇALVES. **Por uma impossível fenomenologia dos afetos: Imaginação e presença na experiência literária**. Brasília. 2018.
Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22988/1/2016_LigiaGon%C3%A7alvesDiniz.pdf.
Acesso: 08 de setembro de 2018.
- _____. Nossa imaginação precisa da literatura mais do que nunca. **El País Opinião**, Rio de Janeiro, 19 de abril 2018. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/22/opinion/1519332813_987510.html. Acesso em: 14 de abr. 2018
- GHEDIN, EVANDRO; FRANCO, MARIA AMÉLIA SANTORO. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo. Ed. Cortez, 2011.
- INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento da Permanência e Êxito, 2013; Projeto Pedagógico Institucional, 2014-2018; Plano de Curso de Edificações, 2009**. Disponível em:
<https://www.ifsertao-pe.edu.br/>. Acesso: 08 de setembro de 2018.
- ISER, WOLFGANG. **O ato da Leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultado SAEB, 2015**. Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/documentos-e-legislacao>. Acesso em 08 de setembro de 2018.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, MARISA; ZILBERMAN, REGINA. **A LEITURA RAREFEITA** *Leitura e livro no Brasil*. São Paulo. Ed. Ática, 2002.

MARTINS, VIA LIA ROSSI – entrevista, Portal Escrevendo o Futuro (2017)
Disponível:< <https://youtu.be/Q1npEyflht8>> último acesso em 15 de junho de 2018.

MINAYO, CECÍLIA DE SOUZA. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento da Educação**, 2005.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. **Revista Leituras**. Brasília, Estação Gráfica, 2006.

MOLL, Jaqueline (org). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. São Paulo. Ed. Artmed, 2010.

PORTAL ESCREVENDO O FUTURO. **Literatura em Movimento, 2017**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. **Resultado PISA, 2017**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e>. Acesso em: 03 de março de 2018.

NEITZEL , ADAIR DE AGUIAR; BRIDON, JANETE. **Competências Leitoras no Saeb: qualidade da leitura na educação básica**. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000200006&script=sci_abstract&tlng=p>Acesso- último acesso em: 02 de maio de 2018.

SOUZA, MARLON ANTÔNIO PEREIRA. **O Ensino da Literatura e os PCNs** -Disponível: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-literatura-no-ensino-medio-e-os-pcns/95932/>>

PARO, VITOR. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo. Cortez editora, 2010.

PETIT, MICHELLE. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo, 2004. Tribunal de Contas da União. **Ácordão nº 506, 2013**.
Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/etcu/ObterDocumentoSisdoc?seAbrirDocNoBrowser=true&codArqCatalogado=8995767>. Acesso: 08 de setembro de 2018.

VIEIRA, ROSANE MEIRE DE JESUS. (Tese) **Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da comunicação**, 2014, 24. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14821>. Acesso em: 15 de agosto 2018.

_____ (Dissertação) **Aprendizagem frame a frame: fascínios e armadilhas do uso do documentário na práxis pedagógica**, 2007, 26. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11140>. Acesso em: 04 de set 2018

VIANA, NATÁLIA. **MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS:**

Um olhar sob a estética da recepção. Disponível:

<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/81.pdf>. Acesso >

Acesso em 2004/2018.

ZILBERMAN, REGINA. **Estética da Recepção e História da Literatura.** São Paulo. Ed. Ática, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICES A – Questionário aplicado aos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



Pesquisa do Projeto: Era uma vez o Instituto Federal do Sertão de Pernambuco. Qual o espaço para leitura nessa história?

Professores:

Mestranda: Hosana Maria Nogueira Leite

1. Você considera o *campus* Petrolina é um ambiente leitor? Justifique.
2. Há algum diferencial, na prática, no que se refere ao estudo da Literatura na educação profissional dos If(s)?
3. E no currículo, nas ementas dos cursos ou outros documentos oficiais há referência ou orientações sobre a prática leitora?
4. A leitura no campus é abordada apenas nas aulas de Literatura?
5. Quais critérios você utiliza na seleção dos textos literários que escolhe para suas aulas, enumere em ordem crescente de utilização e importância.
 - () O que houver como sugestão no livro didático
 - () Compatibilidade com a capacidade cognitiva dos alunos
 - () O que mais cai no vestibular/ENEM
 - () O contexto que os alunos vivem
 - () O valor literário
 - () Seleciona junto com eles
 - () Outro _____
6. Você já teve uma experiência de leitura exitosa aqui no campus? Qual o livro usado? E porque você considerou exitosa?
7. Cite fatores que podem ser vistas como barreiras que inibem a prática de atividade leitora no campus?
8. Nas propostas de leituras já realizadas, você planejou essa atividade pensando nas condições de recepção ao texto? Se sua resposta for positiva: Quais?

APÊNDICES B – Questionário aplicado aos estudantes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



Pesquisa do Projeto:

Era uma vez o Instituto Federal do Sertão de Pernambuco. Qual o espaço para leitura nessa história?

Público: Estudantes do If- Sertão *campus* Petrolina.

Mestranda: Hosana Maria Nogueira Leite

1. Para ser considerado um leitor, segundo o Instituto Pró-Livro, é necessário ter lido ao menos um livro nos últimos três meses? Nessa perspectiva você se considera leitor?
2. Como escolhe suas leituras?
 Por indicação de alguém A leitura do momento Atividades da Instituição Por influência da família Não gosto de leitura
3. Você já participou de atividades significativas de leitura aqui no campus? Por que você as considerou significativas?
4. Você acha que o Instituto, no geral, incentiva à leitura? Como?
5. Frequenta a biblioteca da Instituição? Com qual finalidade?
6. Você considera a leitura importante para sua formação profissional? Por quê?
7. Você escolhe sua leitura por gênero discursivo ou por temática? Exemplo: textos jornalísticos, poemas, romances? Ou por temas: esporte, música, redes sociais, etc.
8. Elenque as temáticas de 1 a 10 de acordo com seu interesse.
 tecnologia
 bullying
 Esporte
 relações familiares
 estética da beleza
 alimentação
 temas sociais diversos (ambientais, violência, segurança, educação).
 relacionamento amoroso
 Política
9. Elenque de 1 a 10 os gêneros textuais ou suporte do texto do seu interesse.
 romance artigos revistas
 contos Outro _____
 pesquisas
 biografias
 poemas

- () reportagens
- () noticiários
- () artigos em blogs

10. Dê sugestões de livros que possam ser utilizados para atividades de leitura aqui no campus.

ANEXOS

ANEXO A – Calendário Letivo de 2018 do Instituto Federal



Abri! 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	10 dias letivos					

Mai0 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
22 dias letivos						

Junho 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
						1 2 3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	
20 dias letivos						

Julho 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM	
						1	
2	3	4	5	6	7	8	
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						
24 dias letivos							

Agosto 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
						1 2 3 4 5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
20 dias letivos						

Setembro 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
						1 2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
08 dias letivos						

Outubro 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					
23 dias letivos							

Novembro 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
						1 2 3 4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
21 dias letivos						

Dezembro 2018

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM	
						1 2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31							
19 dias letivos							

Janeiro 2019

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM	
						1 2 3 4 5 6	
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30	31				
08 dias letivos							

Fevereiro 2019

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM	
						1 2 3	
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28				
21 dias letivos							

Março 2019

SEG	TRE	QAR	QAR	SEX	SAB	DOM
						1 2 3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
08 dias letivos						

Legenda

- Início do Semestre
- Avaliações Bimestrais
- Reuniões de Pais e Mestres
- Avaliações Finais
- Férias
- Faltas
- Avaliação Paralela
- Conselho de classe Bimestral
- Encontro Pedagógico
- Recurso Acadêmico
- Sábado Letivo

Unidades Didáticas / Bimestre

1ª Unidade Didática: 16/04/2018 a 21/06/2018 = 50 dias

2ª Unidade Didática: 23/06/2018 a 28/08/2018 = 50 dias

3ª Unidade Didática: 18/09/2018 a 23/11/2018 = 50 dias

4ª Unidade Didática: 29/11/2018 a 28/02/2019 = 50 dias

Total de Dias Letivos do 1º Semestre - 100
Total de Dias Letivos do 2º Semestre - 100
Total de Dias Letivos - 200

Faltas - Total 116 dias

Data	Faltado
21/04	Início
01/05	Dia do Trabalhador
21/05	Copa do Brasil
29/06	São João
15/08	Padroeiro da Cidade
09/09	Independência do Brasil
21/09	Grupos de Trabalho
12/10	MS - Aparecida - Festival do Brasil
28/10	Dia do Servidor Público
02/11	Dia de Finanças
16/11	Proclamação da República
24/12	Recesso Acadêmico
25/12	Natal
28/12	Recesso
01/01/2019	Correio eletrônico
04/02	Recesso Acadêmico
05/02	Canavieira
06/02	Dia Magna de Pernambuco

Observações

1. O conselho de classe do bimestre reúne-se no período de aula, posteriormente será divulgado o dia e o horário de atendimento de cada coordenador. Nesse mesmo dia contém como dia letivo.

2. Sábado letivo referente ao seguinte dia da semana:

28/04/18 - Terça-feira	11/08/18 - Quinta-feira
07/05/18 - Quinta-feira	20/10/18 - Sexta-feira
09/06/18 - Sexta-feira	24/11/18 - Segunda-feira
07/07/18 - Quinta-feira	17/12/18 - Sexta-feira
28/07/18 - Sexta-feira	09/02/19 - Segunda-feira

Quadro de distribuição - Dia letivo x Semana x Mês

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Jan																																				
Fev																																				
Mar																																				
Abr																																				
Mai																																				
Jun																																				
Jul																																				
Ago																																				
Sep																																				
Out																																				
Nov																																				
Dez																																				
Total	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	

Férias Do outono

02 - 21/01/18 (20 dias)	00 - 24/01/19 (20 dias)
03 - 10/04/18 (10 dias)	
01 - 17/11/18 (15 dias)	

ANEXO B - Instrumentos para sistematização da reunião diagnóstica coletiva

CAMPUS PETROLINA - COORDENAÇÃO DE EDIFICAÇÕES

Coordenação de Edificações					
Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção					
LEVANTAMENTO DOS FATORES PROMOTORES DA RETENÇÃO E EVASÃO E DESCRIÇÃO DE AÇÕES PARA SUPERAÇÃO - FATORES INDIVIDUAIS					
Unidade de ensino	Tipo de curso		Nome do curso	Data	
CÂMPUS PETROLINA	Técnico Integrado (idade própria ou EJA), Técnico Concomitante (idade própria ou EJA), Técnico Subsequente, Curso Superior de Tecnologia, Licenciatura ou Bacharelado.		TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES DAS DIVERSAS MODALIDADES (EMI, SUBSEQUENTE E PROEJA)	15/12/2015	
	Causas	Medidas de intervenção	Metas	P	Resp.
adaptação à vida acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ➢ <u>Alunos que possuem dificuldades de aprendizagem em MATEMÁTICA, FÍSICA e PORTUGUÊS, principalmente os alunos do PROEJA que passaram longe das salas de aula por um período longo;</u> ➢ Alunos com realidade de ensino/aprendizagem totalmente diferente do nosso contexto e que possuem dificuldade de aprendizagem; ➢ Pouca presença para acompanhamento dos alunos novatos, onde é realizada apenas uma orientação nos primeiros dias, que é insuficiente. ➢ Atividades/trabalho dos alunos fora do instituto exigem um tempo maior de dedicação que compromete um pouco as atividades no ensino/aprendizagem; ➢ Alunos desmotivados por greves e pouca ou nenhuma aula prática de algumas disciplinas; ➢ Metodologia em sala de aula desmotivante. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Esforço conjunto do Coordenador, pedagogas, docentes de matemática, física e português; 2. Melhorar seleção e para aqueles que entrarem ... (item anterior); 3. Acompanhamento das turmas desde o início das aulas. Informando os motivos de falta de docente e como estão os procedimentos; 4. Incentivar os alunos sobre a importância de não faltar e se dedicar aos estudos, mesmo diante das dificuldades, destacando que no final o resultado será mais prazeroso pela luta; 5. Tentar convencer os docentes a fazer revisão após uma greve e não registrar aulas com intuito de contemplar a carga horária, tais como fazer visita técnica com alunos de várias turmas e registrar no diário em todas as turmas. Aumentar as aulas práticas, visitas técnicas e palestras; 6. Mesclar as técnicas de ensino e ter mais critério na forma de avaliar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitar que seja colocado em pauta na Coordenação propedêutica, o tema destacando a importância dos docentes por área de conhecimento somar esforços para encontrar o melhor mecanismo, solicitando a presença dos coordenadores para tratar dos conteúdos específicos; 2. Colocar em pauta em todas as reuniões das coordenações, com a presença de uma pedagoga e presidente de seleção de entrada de alunos, como melhor devemos selecionar nossos alunos; 3. O Coordenador deverá passar no mínimo 2 vezes no semestre em cada turma para colocar a disposição, tirar dúvidas e colher sugestões/reclamações. Considerando que as reuniões dos representantes de curso de formalizar um documento e ser enviado a cada Coordenação. 4. Os docentes devem fortalecer a importância da presença dos alunos e seu compromisso com a disciplina. Aqueles alunos que o docente perceber a necessidade da presença de profissionais específicos o coordenador deverá ser informado; 5. Criar critérios de conduta após cada greve e intensificar as aulas práticas, visitas técnicas, palestras e seminários; 6. Fazer um minicurso de Metodologias e técnicas de ensino. 	Um Semestre	Docentes, coordenador, pedagogos, assistência social, psicólogos e Diretora de Ensino.

Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior	O PROEJA é o maior gargalo de muitos e uma alternativa viável para outros. O fato é que muitos de nós ainda não estamos preparados para trabalhar com boa parte destas turmas. Alguns destacam que não têm problema e que gostam de lecionar no proeja e outros que preferem pegar o EMI. Outros acreditam que algumas disciplinas ou professor não oferecem fatores que tenha cálculos que tenha maior exigência e, está tudo bem.	A verdade é que foram selecionados e merecem respeito, e que recebam as informações necessárias. Assim, a Direção de Ensino com toda sua equipe precisa desenvolver algum tipo de trabalho com os docentes que ajudem nesta tarefa. <u>Que diminua os impasses. O problema é MATEMÁTICA, FÍSICA E PORTUGUÊS? Vamos agir!</u>	A DE deve se reunir com sua equipe e criar as alternativas viáveis e chamar os Coordenadores para opinar e aprofundar o assunto nas Coordenações. Não podemos fazer atividades isoladas no Curso de Eletrotécnica ou outro curso.	Início Semestral Depois Anual	Coordenadores, Direção de Ensino e Geral.
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante	É complicado interferir neste contexto. O que podemos é <u>fazer uma pesquisa que aponte os principais conteúdos de Matemática, Física e Português destas escolas, que são as principais disciplinas que interferem no ensino/aprendizagem de nossos alunos.</u> É lógico que é impossível ter uma abrangência muito grande, mas podemos dividir em escolas Municipais, Estaduais e Privadas de Pernambuco e Bahia.	Fazer um levantamento no Controle Acadêmico das Escolas e cidades de nossos alunos. A partir daí levar as informações para as Coordenações averiguar o material e citar os conteúdos que devem ser trabalhados para minimizar o problema. A forma de como será desenvolvido com os alunos e em que fase deve ser definido pelos profissionais da área.	Como boa parte destes conteúdos são comuns é necessário desenvolver atividades padrão. Não adianta fazer atividades isoladas por Coordenação, pois precisamos nos unir e buscar alternativas convencedoras e práticas. Até quando vamos ficar como meros expectadores?	Final do Semestral Início do outro Semestre	Coordenadores, Direção de Ensino e Geral.
Questões financeiras da instituição	O Governo dita a nossa velocidade e trava nossas ações. Precisamos buscar outros meios de recursos financeiros com órgãos e agências de fomento, e iniciativa privada.	As experiências de outras instituições devem ser consideradas. A forma de atuar do SENAI entre outros. E as UNIVERSIDADES e IF.	As associações e Fundações podem fazer parte deste contexto. Precisamos repensar um pouco e unir nossas forças!	Anual.	Coord., DE e DG..
Reconhecimento social do curso	O ideal é fazer uma pesquisa junto a comunidade. Fora disto são opiniões soltas na base do achô.	Pesquisa de mercado.	Docente c/ experiência em estatística/informática, com sociologia/psicologia/pedagoga devem montar as estratégias.	Anual.	Coord., DE e DG..

ANEXO C – Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso do Médio Integrado para a área de Linguagens e suas Tecnologias

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa

Competências Gerais	Habilidades específicas
Representar Comunicar-se (Representação e comunicação)	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. • Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. • Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida. • Avaliar e elaborar argumentos, tendo em vista a atuação profissional eficaz, num mercado competitivo em que se valoriza a persuasão. • Enfrentar problemas que requerem as capacidades de diagnóstico, avaliação e intervenção, objetivando a correspondência às demandas do dia a dia.
Investigar Compreender (Investigação e compreensão)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas tecnológicas disponíveis). • Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário no eixo temporal e espacial. • Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.
Conviver (Contextualização sócio-cultural)	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. • Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. • Elaborar propostas solidárias, o que inclui a reflexão sobre os problemas da realidade e a concepção de propostas norteadas por uma perspectiva cidadã.

ANEXO D – Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso do Médio Integrado para a área de Matemática e suas Tecnologias

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Matemática

Competências Gerais	Habilidades específicas
Representar Comunicar-se (Representação e comunicação)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e Interpretar enunciados que envolvam códigos e símbolos matemáticos • Utilizar e compreender representações matemáticas (tabela, gráficos, expressões, etc.). • Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si. Ex: Equações, gráficos, diagramas, formulas, tabelas e etc. • Expressar-se claramente e corretamente utilizando a linguagem matemática adequada e elementos de sua representação simbólica. • Produzir textos Matemáticos de forma clara e objetiva. • Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação. • Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.
Investigar Compreender	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o problema (Compreender enunciado, classificando, organizando, formular questões, etc.). • Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema. • Relacionar grandeza, quantificar, identificar parâmetros relevantes.
(Investigação e compreensão)	<ul style="list-style-type: none"> • Formular hipóteses e prever resultados. • Selecionar estratégias de resolução de problemas. • Interpretar e criticar resultados numa situação concreta. • Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos. • Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades. • Discutir idéias e produzir argumentos convincentes. <p>Articular o conhecimento matemático com o conhecimento de outras áreas do saber científico.</p>
Conviver (Contextualização sócio-cultural)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de utilizar Matemática na interpretação e intervenção no mundo real. • Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento. • Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade. • Reconhecer o papel da Matemática no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. • Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia. • Estabelecer relações entre o conhecimento matemático e outras formas de expressão da cultura humana.